Anno XXVII   Quarta-feira 31 de Dezembro de 1851.   N. 295.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará..... 17 de Dezbr. | Minas... 15 de Novbr.
Maranhão 21 de dito | S. Paulo. 10 de dito.
Ceará... 24 de dito. | R. de J.. 15 de Dezbr.
Parahiba. 22 de dito | Bahia... 20 de dito.

DIAS DA SEMANA.
29 Seg. S. Thomaz arc. de Cantuaria.
30 Terç. S. Sabino.
31 Quart. ✻ S. Silvestre
1 Quint. ✻✻ Circumcizão do Senhor.
2 Sext. S. Isidoro
3 Sab. S. Aprigio.
4 Dom. S. Tito b. ; S. Prisco.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal. 15 de Novbr | Austria.. 2 de Novbr
Hespanha. 8 de dito | Suissa.... 2 de dito.
França... 8 de dito | Suecia... 28 de Outbr
Belgica... 4 de dito | Inglaterra 8 de Novbr.
Italia.... 31 de Outbr | E.-Unidos 26 de Outbr.
Alemanha. 4 de Novbr | Mexico... 15 de dito.
Prussia... 4 de dito. | California 12 de dito
Dinamarca 29 de Outbr | Chili. 8 de dito
Russia... 28 de dito | Buenos-A. 8 de Novbr
Turquia. 18 de dito | Montevideo 21 de Outbr

CAMBIOS DE 30 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$ Firme
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000....... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros.. 1$940 a 1$940
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$740 a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1851.

Officio.--Ao Exm. presidente do Ceará, dizendo que segundo informou o commandante do vapor *S.-Salvador* ao desembargador chefe de policia, não vieram os dous sentenciados, que S. Exc. communicou, que seguiam para esta provincia a bordo do mesmo vapor com destino ao presidio de Fernando.

Dito.--Ao mesmo, accusando recebidos os dous officios, que S. Exc. remetteu, para serem enviados pelo vapor inglez ao consul brasileiro em Liverpool, os quaes seguirão o seu destino pelo paquete que se espera do sul.

Dito.--Ao commando das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, do qual consta que se mandou dar baixa, por terem sido julgados incapazes de continuar no serviço do exercito, dos cadetes do quarto batalhão de artilharia a pé Gustavo de Abreu Carvalho Coutreiras e Olegario Martins da Costa que se acham na provincia da Bahia.--Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 29 de novembro ultimo, determinando que não se remetta para a corte soldado algum, que seja casado e tenha filhos.--Igual copia remetteu-se a thesouraria da fazenda.

Dito.--Ao mesmo, para que preste a informação, que se exige no aviso, que remette por copia, do ministerio da guerra, ácerca da baixa, que no requerimento, que tambem remette, pede Joanna Maria de Figueredo para seu filho Honorato Pereira de Mello com praça no quarto batalhão de artilharia a pé.

Dito.--Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, declarando que deve o cabo do decimo batalhão de infantaria Satiro Pereira da Fonseca provar o que allegou no requerimento, em que pedia se lhe contasse seu tempo de praça desde 1822.

Dito. -- Ao mesmo, para que satisfaça a exigencia contida no aviso, que remette por copia, do ministerio da guerra, relativamente a guia do soldado João Lopes dos Santos.

Dito.--Ao mesmo, remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, determinando que sigam para as Alagôas quatro officiaes subalternos dos da terceira classe, afim de serem alli convenientemente empregados.

Dito --Ao desembargador chefe de policia. --Accusando recebido o seu officio de 20 de novembro n. 97, acompanhado de copia do que lhe dirigio o fiscal do contrato das carnes verdes em 11 do mesmo mez, perguntando se os atravessadores podem vender carne fresca nos lugares designados no contrato dos fornecedores daquelle genero, por preço maior do que o designado no mesmo contrato; respondo á V. S., remettendo-lhe copias do officio do inspector da thesouraria provincial de 12 do corrente, e do parecer do respectivo procurador fiscal, e dizendo-lhe, que he por este parecer que se deve reger o fiscal do contrato, porque se aos creadores, e aos outros individuos, que pagam aos contratadores as quantias marcadas na condicção quarta daquelle contrato para poderem entrar com elles em concurrencia no mercado, se impozesse mais o onus de vender a carne pelo preço porque se obrigaram a vende-la os mesmos contratadores, além de se praticar com isso uma illegalidade, taxando o preço do genero, o que só por contrato se fez com os referidos contratadores, far-se-hia á estes um manifesto favor em prejuizo do bom serviço dos consumidores, que ficariam por esse modo privados dos optimos effeitos da concurrencia, que he a principal garantia da boa qualidade da carne, que se tem de vender. Cumpre sim que o fiscal empregue toda a sua vigilancia em evitar, que em alguns dos talhos do contrato se venda carne por maior preço do que o contratado, e tenha o maior cuidado, não só em fazer com que nunca se deixe de matar diariamente o numero de rezes estipulado, como em não consentir, que se venda carne má.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, communicando que por decreto de 22 de novembro ultimo, foram supprimidas as pagadorias militares.--Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.--A' mesma, para que diga o que se lhe offerece a respeito do que pondera o official-maior da secretaria de estado dos negocios da justiça, sobre certos esclarecimentos para se poder passar a apostilla de remoção ao juiz municipal, Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, do termo do Pao-d'Alho para o de Goianna.

Dito.--A' mesma, transmittindo por cópias dous officios do director geral dos indios datados de 19 de setembro e 30 de outubro ultimos, bem como os papeis a que se refere o primeiro dos mencionados officiaes e uma nota do que consta do archivo da secretaria da presidencia, ácerca dos mesmos indios, afim de que, mandando proceder aos necessarios exames naquella thesouraria sobre o que representa o referido director, e tendo em vista o disposto na lei de 18 de setembro e aviso de 21 de outubro do anno passado, diga o que se lhe offerecer á respeito da materia de que tratam taes officios.

Dito.--A' mesma, transmittindo copia do aviso da repartição da fazenda datado de 10 do corrente, mandando addir aquella thesouraria, com os mesmos vencimentos que actualmente percebem, os empregados da pagadoria militar, que foi extincta pelo decreto n. 871 de 22 de novembro ultimo.--Igual copia se remetteu a pagadoria militar.

Dito.--A' mesma, recommendando a expedição de suas ordens para que os empregados nomeados para aquella thesouraria, mencionados na relação que remette, mandem receber na secretaria da presidencia os seus titulos, que vieram annexos ao aviso que tambem remette por copia da repartição da fazenda de 10 do corrente.

Relação a que se refere o officio acima.

Inspector--O actual João Gonçalves da Silva.
Contador interino--O chefe de secção da Bahia Bernardo do Canto Brum.
Procurador fiscal--O actual Antonio Joaquim de Mello.
Chefe de secção--O official-maior da contadoria João Fernandes da Cruz.
Dito--O primeiro escripturario Antonio Vital de Oliveira.
Dito--O official da secretaria Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Primeiro escripturario--O actual José Henrique Machado.
Dito--O segundo escripturario José Innocencio Pereira da Costa.
Dito--O contador da Parahiba José Francisco de Moura.
Dito--O dito de Sergipe Francisco José Martins Penna.
Segundos ditos--O actual José Francisco Gonçalves.
Dito dito--Miguel Seraphim de Castro Nunes.
Dito dito--Umbelino Guedes de Mello.
Terceiro dito--O actual José Filippe Nery da Silva.
Dito dito--João José Lopes.
Dito dito--Carlos José de Souza Corrêa.
Quarto dito--José Varonil Bezerra de Albuquerque.
Quarto escripturario--Aleixo Barboza da Fonseca Tinoco.
Official da secretaria--O actual Emilio Xavier Sobreira.
Dito--O official-maior do Ceará Luiz Francisco de Sampaio e Silva.
Dito dito--Do Rio Grande do norte Manoel José Pinto.
Amanuense--O actual Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
Dito dito--José Maria da Trindade.
Dito--O segundo escripturario Frederico Augusto de Lemos.
Thesoureiro--O actual Domingos Affonso Nery Ferreira.
Pagador--Dito Manoel José Teixeira Bastos.
Cartorario -- Dito Herculano Deodato dos Santos.
Porteiro--Dito José Maria de Albuquerque Maranhão.
Continuo--Dito Francisco Pereira de Barros.

Dito.--A' mesma, transmittindo copia do aviso da repartição da fazenda de 10 do corrente, communicando a nomeação do terceiro escripturario daquella thesouraria José Brazilino da Silva para o lugar de chefe de secção da thesouraria do Rio Grande do norte.

Dito.--A' mesma, remettendo copias do aviso da repartição da fazenda de 10 e do decreto de 6 do corrente, pelo qual foram aposentados o contador daquella thesouraria José Victorino de Lemos, o official-maior da respectiva secretaria Ignacio dos Santos da Fonseca e os primeiros escripturarios Joaquim José de Abreu Junior e Manoel da Silva Ferreira Junior.

Dito.--A' mesma, remettendo copia do aviso do ministerio da fazenda de 5 do corrente, communicando que, por decreto de 28 de novembro ultimo foi reintegrado no lugar de lente substituto do curso juridico de Olinda o Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.

Dito.--A' pagadoria militar, inteirando-a de haver indeferido o requerimento em que o cabo do corpo de policia Maximo Francisco da Silva pedia pagamento da gratificação de 8,000 rs. por ter prendido o soldado Luiz Francisco Xavier, que se achava ausente do nono batalhão de infantaria, a que pertence.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, mandando que daquelle arsenal sejam remettidas para a Parahiba 168 espingardas em restituição de outras tantas da guarda nacional da dita provincia, que foram extraviadas no ataque de Goianna. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.-- A thesouraria da fazenda provincial inteirando-a de haver autorisado ao director das obras publicas a mandar fazer, de conformidade com o orçamento que remette por copia, a bomba de que necessita o decimo-terceiro lanço da estrada do Pao d'Alho, para esgoto das agoas de um riacho que alli existe.-- Officiou-se neste sentido ao mesmo director.

Dito.-- Ao juiz de direito da comarca do cabo accusando recebido o officio, em que S. mc. communica haver sido suspenso, por se achar pronunciado por crime de responsabilidade, o juiz municipal e d'orphãos d'aquelle termo, bacharel Manoel Firmino de Mello, sendo substituido pelo seu primeiro supplente, doutor Manoel carneiro Lins d'Albuquerque.-- Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.-- Ao commandante do brigue escuna « Legalidade » declarando que ficam expedidas as convenientes ordens não só para ser recebido a bordo do brigue escuna « Olinda o mestre do brigue sob o mando de S. mc., Eduardo José dos Santos, mas tambem para que o inspector do arsenal de marinha nomee a pessoa com as habilitações necessarias para submetter o referido mestre.-- Expediram-se neste sentido as necessarias ordens.

Dito.-- A camara municipal de Nazareth declarando que se aprova arrematação, que perante aquella camara se fez, dos impostos de 500 rs sobre cabeça de gado vaccum, de 500 rs. sobre animaes suinos e de 80 rs. por cada uma carga de ligume, sendo o primeiro por 791,000 rs., o segundo por 226 000 rs, e o terceiro por 23,100 rs, se por acaso tiverem sido menores os rendimentos de taes impostos, quando arrecadados por administração.

Circular aos commandantes superiores da provincia, para que, de conformidade com o aviso do misterio da justiça de 6 do corrente, não procedam a revisão da qualificação da guarda nacional, em quanto não baixar o respectivo regulamento, que lhe será communicado logo que for publicado.

Portaria.-- Demittindo, de conformidade com o aviso do ministerio da fazenda de 10 do corrente, o continuo da thesouraria de fazenda, José Romualdo da Silva.-- Communicou-se ao inspector da mesma thesouraria.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 14 de novembro de 1851.

Esperava-se que o governo aproveitasse os poucos dias que lhe restam de dictadura, para promulgar algumas medidas em que tanto se havia fallado, quando o duque de Saldanha projectava a regeneração, e depois quando chamou Rodrigo da Fonseca, mas pouco tem feito, e nisso mesmo tem sido mal succedido.

No dia 4 trouxe o *Diario* um decreto datado de 3, que tem causado o maior descontentamento possivel. Neste decreto he lançada uma deducção de mais cinco por cento em todos os vencimentos dos empregados publicos, que com vinte que já pagavam, ficam assim recebendo tres quartos dos seus vencimentos; mas isto (diz o decreto) só durante o primeiro simestre de 1852. Os juros da divida consolidada (inscripções) interna e externa, que se estão a dever (tres simestres, o segundo de 1850 e os dous de 1851) serão pagos na razão de cem por cem, em inscripções e bonds de quatro por cento, com vencimento de juro, de julho de 1852 em diante. Com iguaes titulos serão pagos os juros das inscripções que se hão de vencer no fim do primeiro simestre de 1852. Esta invenção de capitalisar uma divida futura estava reservada para este ministerio!

Nos mesmos titulos ou inscripções de 4 por cento serão pagos todos os vencimentos que estão em dividas até junho de 1851, dos servidores do estado, e a divida do fornecimento do exercito de operações durante a revolução do minho em 1846 a 47.

Para pagar os juros das inscripções que se hão de emittir para realisar esta capitalisação, se applicam muitas receitas, realmente bem paradas, e sufficientes para lhes garantir o pagamento, taes são os rendimentos applicados á junta do credito publico para pagamento dos simestres capitalisados; a somma destinada para a amortisação do emprestimo de quatro mil contos, que recebia o banco de Portugal; metade da quantia das despezas de commissões a cargo da mesma junta do credito; o imposto para amortisação das notas, que fica reduzida agora a desoito contos de réis por mez; e emfim, a nova meia decima de meios lançada aos empregados publicos.

Este decreto foi feito em muito segredo, de sorte que os especuladores de fundos não tiveram tempo de fazer jogo. Dizem que são autores delle, o deputado Joaquim Larcher, homem muito consultado pelo governo, mas de pouco prestigio no paiz, e que já no tempo do conde de Thomar, do qual tambem era conselheiro, deu muitas vezes com os bodes n'areia (como diz o vulgo), sendo além disso um mediocre rapsodista da legislação franceza; os segundos parece terem sido Carvalho, Oliveira, e Paiva Pereira, que foram da nossa agencia financial em Londres. Do ministro da fazenda pouco ou nada tem, além da assignatura.

Os possuidores das inscripções, escandalisados com tal capitalisação, reuniram-se no dia 7, na sala da associação mercantil, para tratarem de fazer uma representação a rainha, pedindo a abolição do decreto de 3 de dezembro. A reunião foi numerosa, estando na sala perto de seiscentas pessoas, e na rua mais de mil. He de notar que os partidarios do conde de Thomar, concorreram todos a esta reunião, visto ser um signal de desapprovação a um tão importante acto do governo. Esteve o marquez de Fronteira, seu irmão D. Carlos, Rebello Cabral, e outros magnatas do partido.

Tomou a presidencia o visconde de Benagasil, e começou a discussão o cons. Luiz José Ribeiro, membro da junta do Credito, que opinou por que se representasse á soberana, mesmo porque a junta não tinha sido consultada nem se quer ouvida sobre esta capitalisação. Segue-se a fallar o advogado Zeferino Pinho Coelho, do partido realista, que fez uma longa dissertação sobre a illegalidade do decreto, e contra as invasões repetidas que os ministerios faziam nas dotações da junta do credito publico, dizendo que quando os primeiros ministros tal ousaram os tivessem lançado da janella abaixo, se não teriam repetido as bancas-rotas e capitalisação de que temos sido victimas. Estas palavras suscitaram grande tumulto na assembléa, havendo muitos que apoiavam o orador, até na rua, e outros pediam moderação. Afinal resolveu-se que se fizessem duas representações, uma a rainha, e outra a junta do Credito Publico, para que não insista na distracção que o governo decretou, nem na creação de novas inscripções. Fizeram-se com effeito estas duas petições, que tem estado patentes para receberem as assignaturas de todos os juristas. Tem sido grande a concorrencia. Uma deputação irá entregar o primeiro destes requerimentos nas proprias mãos da rainha. Suppõe-se porém que o governo devolverá o negocio ás côrtes, pois sei que está resolvido a não alterar o decreto. Dizem os intendedores, que estas medidas, sendo tomadas em mais larga escala, podiam dar um remedio efficaz as nossas finanças; mas assim os seus effeitos não passarão além de tres ou quatro annos.

A imprensa tem estado muito dividida a respeito desta providencia. A *revolução* approva-a; o *patriota* não. A *nação* tem-a combatida até com desmedida violencia. A *Regeneração* jornal que era saldanhista, tambem a combateu, porque o seu proprietario he possuidor de grandes capitaes em inscripções. Daqui resultou o cessar a sua publicação no dia de hontem, porque Faustino da Gama, o proprietario della, não quiz indispôr-se com o governo. Em summa este decreto tem ao menos a vantagem de fazer com que as côrtes tratem logo da questão financeira, que he de certo muito mais urgente, e interessa mais a todos do que a reforma da carta.

Outro decreto da dictadura que agradou tão pouco como o antecedente, foi o em que se dá nova direcção administrativa aos estabelecimentos de caridade, extinguindo as commissões gratuitas que geriam a casa-pia, o hospital de S. José e Relhafolles, o asylo de mendicidade etc., nomeando-se um provedor com dous adjunctos para cada um destes estabelecimentos, e um conselho geral de beneficiencia, mal organisado, que provavelmente ha de desempenhar tão mal as suas funcções como a que até agora havia. Restabelece-se a antiga irmandade da misericordia, coartando-lhe porém muitas das antigas regalias.

Estes estabelecimentos andavam na verdade mal administrados, porque o governo não exercia nenhuma inspecção sobre elles, mas a reforma he tão mal estudada, que tem merecido a desapprovação dos entendidos. O autor desta reforma he o desembargador da relação desta cidade Siqueira Pinto, conselheiro privado do conde de Thomar, e aquelle que lhe fez o celebre afforamento da quinta do Alfeite. He notavel que o ministerio do duque de Saldanha se sirva dos mesmos accessores, com poucas excepções, que deram os mais pessimos conselhos ao ministerio Cabral! Até o projecto da reforma da carta, que o governo ha de apresentar ás côrtes, foi incumbido o conselheiro Manoel Duarte Leitão, um dos principaes oradores do conde de Thomar na camara dos pares! Quem leu as palavras e vio as obras do marechal contra os corruptos e corruptores, e presencia agora o que se está passando, aperta as mãos na cabeça, e quasi desespera de ver isto em mãos de gente de siso.

Para que entre tantas verdades nos désse alguma madura, o governo mandou rever os recenseamentos municipaes, que estavam escandalosamente viciados, ordenando que se alargasse a esfera das capacidades illegiveis para vereadores, e augmentando o numero dos da camara de Lisboa, que ficaram sendo dezoito. A eleição desta, em consequencia da revisão, foi addiada para o dia 25 de janeiro.

Alguns outros decretos tem sido publicados, mas insignificantes; o da alteração dos bens de morgado, correios, abolição do commando em chefe, do conselho de estado e outros em que se fallava, como crises que a dictadura devia levar como seus brasões economicos as côrtes, não appareceram, nem já agora se publicarão, porque a manhãa abrem-se effectivamente as camaras, e expira a omnipotencia ministerial. A falla do throno desta vez he feito pelo ministro Rodrigo da Fonseca e limada e lustrada pelo visconde de Almeida Garrett.

O que admira he estarmos nas vesperas da abertura das côrtes e não terem ainda sido nomeados os novos pares. Por ora a maioria alli ainda he do conde de Thomar. Deste não sabe por em quanto se virá á camara; a condessa porém disse a alguem que só viria se o accusassem nas côrtes, em processo formal.

Hoje trouxe o *Diario* o regulamento para a nova junta da bulla da cruzada, que dizem terá publicada ainda neste advento. Parece-me que ha de ter pouca extracção, não obstante ser mui util e urgente a sua applicação que he, como sabe, para creação de seminarios de instrucção religiosa.

Alexandre Herculano está imprimindo um opusculo contra o recente tratado da propriedade litteraria que Portugal fez com a França, negociador o Sr. Garrett.

Este tratado he realmente lesivo para Portugal, e delle resulta grande prejuizo para os mercadores de livros deste reino, e do imperio do Brasil. Herculano trata a Garrett com pouco amor, segundo algumas paginas que já li na impressa.

Foi mui festejada a noticia, entre os homens de lettras, de que S. M. o Imperador do Brasil tinha condecorado o nosso primeiro poeta, Antonio Feliciano de Castilho com a imperial ordem da Rosa, em obsequio a ter-lhe elle dedicado o seu drama *Camões*.

A exposição feita no salão do arsenal a favor dos asylos da infancia desvalida, de cuja loteria foi grande quantidade de bilhetes para o Brasil, tem sido muito concorrido e tem-se recolhido já desde que está aberta uns sete contos de reis.

Estamos em meiados de dezembro e ainda cá não chegou o inverno; frio muito mal agua nem pinga. Ha oito mezes que não chove. Felizmente não ha falta, nem mesmo caristia de nenhum genero, mas pelos males que desta sêcca podem vir á lavoura, tem-se feito preces publicas, e estão já annunciadas algumas procissões de penitencia.

Falleceu em poucos dias, de uma catarral, o padre Marcos, esmoler mor e prior de Guimarães. Perdeu o conde de Thomar no paço um amigo, e o duque de Saldanha um inimigo.

Está se preparando nos armazens das obras publicas, no terrerro do Paço, uma grande exposição dos nossos productos agricolas, promovida por Ayres de Sá Nogueira; mas a iniciativa deve-se ao nosso patricio Geraldo José da Cunha negociante do Rio de Janeiro, que mandou a Alemanha fazer os mais modernos instrumentos agrarios que houvesse, para aqui serem expostos, e tirarem-lhe o modelo aquelles agricultores que os quizessem experimentar. El-Rei mandar cunhar umas medalhas para os que apresentarem os mais aperfeiçoados productos.

Nestes tres dias tem causado aqui anciedade as poucas noticias do estado da França desde que no dia 2 o presidente da republica Napoleão Bonaparte, dissolveu a assembléa nacional, restabelecendo o voto universal, e convocou o povo para se reunir em comicios no dia 14, afim de lhe propor a adopção da constituição do anno oitavo da republica. Prendeu varias notabilidades civis e militares, mas deixou que se evadissem os que não foram logo presos. As ultimas noticias, que são do dia 7, dizem que Paris está em tranquillidade, outras dizem que não, porque das provincias marcha tropa sobre a capital.

Aqui nenhum effeito póde fazer o exito daquelle golpe d'estado, porque nenhuma importancia temos que se receiar de taes acontecimentos.

Em Hespanha ha tranquillidade. Narvaez chegou a Madrid, foi ao senado fazer á sua explicação dos motivos porque tinha saido do ministerio e do reino para França, mas não produziu o effeito que se dizia de ser outra vez elevado ao poder. As côrtes, talvez por causa dos successos de Paris foram addiadas.

Idem 20 de novembro.

Na proximidade da reunião do congresso *semi constituinte* todos quantos aqui se occupam da politica ou fazem as duas seguintes perguntas, ou procuram responder a ellas, segundo as proprias luzes, ou as proprias affeições. Qual será difinitivamente o caracter da futura camera electiva, em relação aos principios do direito publico interno, isto he, predominará nella, ou não o elemento democratico, até ao ponto de quasi annullar o elemento monarchico das actuaes instituições? Qual será o procedimento do governo se se realiza a hypothese mencionada? A estas duas perguntas dam-se diversas e encontradas respostas. E quanto a primeira, uns asseveram que se bem que a maioria dos deputados eleitos seja incontestavelmente progressista, todavia ella não transcenderá os limites de uma rasoavel moderação. Outros, não sei e com mais fundamento, agoiram—procellosa tempestade — noturna sombra, e sibilante vento distribis violentas contra o throno, tramas mas ou menos occultas nas conferencias das commissões, e nas paleitas dos calculos e dos corredores de S. Bento, baforadas catonianas nos discursos durante as discussões, e finalmente propostas de reformas radicaes (demagogicos) em politica e administração. Pelo que diz respeito á segunda pergunta, ha quem responda que Saldanha he ainda hoje o que foi em Paris em 1830 e 1831; que elle não só aspira a dominar a situação e a mesma rainha, mas ainda a mais do que isso, a ser regente em nome de D. Pedro V, verificando-se a abdicação, projecto a que dizem elles, não foi alheio na sua ultima estada no Porto, e a cuja realisação se prestara de bom grado outros pelo contrario asseguram, que o duque regenerador está resolvido a dissolver a camara no caso de ella se mostrar hostil ao throno constitucional da Sra. D. Maria II; claro está que não he possivel, principalmente a quem não tem accesso nos gabinetes dos ministros, nem nos clubs activos das differentes facções, colher informações exactas que habilitem a fazer um prognostico seguro (nem mesmo provavel) sobre pontos tão transcendentes e melindrosos. Todavia inclino-me mais a este segundo modo de julgar das intenções do marechal Elle tem por certo defeitos, e talvez o maior delles seja uma certa versatilidade do que desgraçadamente para elle, e para a nação tem dado não poucas provas. Commetteu ultimamente grandes erros e entre elles o de se pôr á frente de uma revolta militar, por muito fortes que fossem os motivos que a isso o impellissem.

Tambem não sei, que sob nenhum aspecto se possa justificar a monstruosa promoção militar, em consequencia da gloriosa campanha de 15 dias —promoção que onerou o estado com passante de 200 contos de despesa annual. Não tão grave censura, mas tambem sensura merece a escandalosa de titulos profusão e mercês de toda a especie, em consequencia da chama da regeneração.

Apezar porém de todas estas irregularidades e desacertos, no sentir de pessoas desapaixonadas e imparciaes, o duque de Saldanha tem sincera affeição á Soberana, e o seu caracter leal e cavalheiroso não lhe permittiria colligar-se com os ultra-liberaes, até ao ponto de favorecer os seus planos tendentes a obriga-la a abdicar a corôa. Pelo contrario estão intimamente convencidas, de que a espada do marechal he hoje o maior sustentaculo do throno da mesma augusta senhora.

Não ha duvida que as lojas progressistas haviam determinado fazer a José Passos, e aos outros deputados pelo Douro, ex-membros da junta do Porto, uma acolheita triumphal, quando chegassem a Lisboa; porém o governo conseguio, principalmente por intervenção do Conde das Antas, que tal ovação não houvesse, ou que ao menos não fosse solemne nem estrepitosa. O visconde do Pinheiro tem ido demorando a sua sahida para Angola, de cuja provincia foi nomeado governador ha mais de quatro mezes. Provavelmente não irá antes de janeiro. A sua influencia com o marechal baixou cincoenta por cento: o que he uma felicidade. A opinião publica he geralmente adversa ao venturoso aventureiro Ximenes. Entretanto a malevolencia, que costuma exceder sempre os limites da justiça e violar os foros da verdade, assacou-lhe uma calumnia das mais invorosimeis. A policia secreta denunciou-o ao duque como ligado occultamente como o partido cabralista?... Com o novo governador vão para Angola o bispo da Diocese, e dous outros ecclesiasticos de que ha naquella Colonia extrema necessidade, bem como em todos os demais possessões portuguezas na Africa e na Azia. A Bulla da Cruzada não se publicou ainda neste advento, por senão haverem ainda promptificado pelo ministerio da fazenda cinco contos de reis, necessarios para a compra do papel, devendo imprimir-se dous milhões de exemplares do Diploma Pontificio.

Que thesouro nacional, e que zelo religioso « Nesta pequena casa lusitana. »

Idem 30 de novembro de 1861.

Nunca houve em Portugal uma situação tão incomprehensivel como esta! Sabemos já o resultado das eleições em todo o continente, o que se não sabe ainda, nem o proprio governo, he quem tem a maioria! As eleições, nos collegios provinciaes, foram todas (excepto no Porto) dirigidas pelo ministerio, ainda que, seja-lhe feita justiça, sem arbitrio nem violencia, mas pelos meios de *tentar* que tem ao seu dispor: e comtudo ainda he problematico se poderá contar com a maioria.

Em Lisbôa, quem tal diria? foram agentes do governo no collegio eleitoral, o conde das Antas e Joaquim Antonio de Aguiar, ex-ministro da justiça. Desejava o governo que saissem eleitos pela capital os dous ministros que não são pares, que he o da fazenda, Fontes de Mello e dos estrangeiros Jervis d'Athouguia. Os eleitores repugnaram ao principio, mas depois tanto trabalharam aquelles dous agentes, que afinal conseguiram ao menos a eleição do ministro Fontes. Para isto, subornaram o prior de Unhos, que levou comsigo uns tantos eleitores das freguezias ruraes. O tal prior he um clerigo obscuro, collado pelo referido Aguiar, e creatura delle. Já vê que os *regeneradores* não são nisto mais escrupulosos que os *cabralistas* a quem derribaram com tanto estrondo de zeladores da moralidade e da legalidade.

Tambem concorreu para que o ministro Fontes fosse eleito, o apoio que lhe deu o irmão do conde de Antas, juiz de direito de Cintra com todos os eleitores daquelle conselho. Em pago deste importante serviço foi nomeado para uma das varas do civel desta cidade, e dizem que irá para a relação. O irmão, o conde, foi nomeado inspector geral da infantaria. Mas tanto se cançou na lida eleitoral, que tem estado muito mal com um grande ataque de asma, a ponto de não ir a cama ha oito dias.

Alexandre Herculano, que, como já lhe noticiei, desistiu da candidatura que lhe foi offerecida, foi um dos que mais guerreou a candidatura dos ministros, e foi elle de certo tambem o que mais efficazmente cooperou para a perda da eleição do ministro dos negocios estrangeiros. Causa porém desgosto ver um homem tão considerado no paiz, como he A. Herculano, e entregue a um trabalho que tem de lhe absorver muito tempo e estudos, envolvido nestas vergonhosas pugnas politicas, onde elle realmente não tem sido tambem succedido como era de esperar.

Dar-lhe-hei primeiramente conta da eleição dos deputados por Lisbôa.

No dia 16 reuniram-se os dous collegios em que o circulo estava dividido — um em S. Bento e outro na camara municipal. A este presidia o marquez de Loulé e aquelle cons. Ribeiro Saraiva, do supremo tribunal de justiça. Os eleitores cabralistas mandaram parte de doente — eram apenas tres. No domingo não se fez o apuramento, foi só para verificar as actas e receber as listas: na segunda-feira porém fez-se escrutinio, dando em resultado os seguintes:

Deputados eleitos por Lisbôa.

José da Silva Passos, membro da junta do Porto e redactor do *Echo Popular*. Leonel Tavares Cabral, redactor do *Patriota*. Antonio Rodrigues Sampaio, idem da *Revolução*. José Estevão Coelho de Magalhães, idem idem. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro da fazenda. José Caetano de Campos, juiz da relação. José Ferreira Pinto Basto, negociante. Francisco de Paula Aguiar Otoline, juiz da relação. Aselmo José Bramea np, director da companhia do gaz. José Maria do Cazal Ribeiro, capitalista.

A excepção de Pinto Basto e Amselmo Braamcamp, que foram propostos á ultima, eram estes os que eu lhe tinha preconisado na minha ultima de 15 do corrente. O que não vingou foi a candidatura do operario, com que os progressistas—socialistas tanto nos azoinaram os ouvidos, eleição que afinal não produziria resultado util, porque nós não temos aqui, como em França, operarios que se possam distinguir na camara, mas pois que o haviam promettido, foi indecente enganar toda aquella classe assim. O *Echo dos operarios* publicou uma diatribe violenta sobre esta falta de palavra, com allusões altamente injuriosas para os chefes do partido septembrista.

Em resultado, todos os deputados eleitos por Lisbôa, são progressistas, alguns delles exaltados; mas quasi todos ministeriaes, por emquanto.

Os das provincias, esses são impossiveis de classificar. Julgou-se a principio que haveria grande numero de medalhões do partido do conde de Thomar; mas poucos sahiram eleitos. O que porem deve faser pasmar a v. m., pois que tambem causou espanto entre nós, he saber que José Bernardo da Silva Cabral não pode sahir eleito em nenhum dos quatro circulos em que foi proposto! que era no Porto, em Faro, em Villa Real e Castello Branco. O irmão Rebello Cabral, ex-presidente da camara dos deputados, tambem perdeu sua eleição por Penafiel. Elles queixão-se de traições e venalidade dos seus partidarios, houve-as de certo, mas o principal motivo deste desar porque passou, sem exemplo um chefe de partido, foi porque os leitores não quizeram dar o seu voto a nenhum dos irmãos Cabraes, preferindo-lhes outos nomes mais honestos do mesmo partido.

Quando Silva Cabral soube que tinha perdido a eleição em todos os circulos e principalmente que os do seu partido no collegio do Porto se havia reunido aos progressistas, riscando-o da lista, deu-lhe um ataque de cholera, vociferando contra os seus proprios collegas da redação do *Estandarte*, que estavão presentes em sua casa, onde era o escriptorio da redação. O debate foi tão renhido, accusando-os Silva Cabral de complices na aliança do Porto, que quando elles sahiram, e sem lhes dar parte, mandou para a impressa, afim de sahir no jornal do dia seguinte (23) uma declaração de que o *Estandarte* suspendia a sua publicação. Quando os outros redactores leram semelhante declaração ficaram como era de suppor, estupefactos, e dirigindo-se a casa de Silva Cabral, este tinha dado ordem ao porteiro para que se lhes dissesse que não recebia visitas. Elles fizeram uma declaração em todos os jornaes, de que não tinhão tido conhecimento previo da suspensão do jornal e que sentiam não ter elle durado mais um numero para historiarem a transação eleitoral do Porto. Era assignada pelos tres redactores effectivos.

— Eleuterio de Castello Branco, conego da Sé de Lisboa —Antonio dos Santos Monteiro, escrivão da mesa grande da Alfandega Augusto do Valle, official da secretaria do reino.

A historia da eleição do Porto tem sido contada de diversos modos, a verdade porem he esta. O governo, vendo que a maioria das eleições primarias tinha sahido progressistas, tratou de se combinar com os chefes deste partido, para que os deputados não fossem muito exaltados, e assim elcançou que os candidatos ministeriaes fossem de mistura com os setembristas; isto a tal ponto que as listas do collegio de Setubal, continham o nome do ministro da fazenda Fontes de Mello, e o do guerrilheiro Galamba, ambos na melhor armonia do mundo!

No Porto porem os progressistas não se quizeram combinar com o governo, e então o ministro do Reino, Rodrigo da Fonseca, dizem que as escondidas do Marechal, fizera uma lista ministerial, e a mandara ao governador civil do Porto, D. Pedro da Costa, sobrinho do duque de Saldanha, para que a fizesse tryumphar. A cidade estava, como a de Lisboa, dividida em dous collegios. Na de Cedofeita, o governo tinha segura a maioria, e por isso nem cabralista nem septembristas tinham esperança de luctar com vantagem. No collegio de Santo Ovidio, o governo não tinha que fazer, era-lhe inteiramente contrario, mas tambem os cabralistas e progressistas ahi estavam ao par. Tomaram então o accordo de se reunirem, e votarem de meias, dois de cada partido, excluindo os cabralistas Silva Cabral, e os progressistas José Passos, porque sabiam que era votado em Lisboa. Ainda assim esta eleição foi muito disputada por parte do governo, a ponto de que indo o governador civil a aquelle collegio, e constando que andava fallando aos eleitores, um dos redactores do *Nacional*, requereu ao presidente que mandasse por fóra da sala a autoridade superior do districto, que vinha com a sua presença coagir a liberdade dos actos eleitoraes. Consultada a assembléa, resolveu

com muitos apoiado que fosse posto fóra.

O governador pedio a palavra; mas não o consentindo a lei, teve de se retirar desairosamente. O que ha tambem de muito singular nesta eleição he que Lopes Branco, presidente da mesa, eleitor dos que se colligaram, e eleito deputado, declarou depois que resignava a sua cadeira, para que se não dissesse que a devia ao apoio dos seus adversarios! Igual desistencia fez Emilio Brandão, de sorte que ficou inutilisada para o partido cabralista a colligação eleitoral que tanto lhe foi estranhada, porque ambos os deputados seus desistiram. Diz-se agora que esta desistencia foi para dar uma satisfação a Silva Cabral, e que será então elle proposto nas eleições que se hão fazer para preencher as vagas das candidaturas repetidas e das desistencias. Ha já uns 18 lugares vagos, e se annullar a eleição de Villa Real, serão 22.

Notou-se que A. Herculano não saissé por nenhum circulo, apesar de elle ter declarado que não aceitava. Entretanto parecia bem que o elegessem, deixando-lhe o arbitrio da renuncia. Parece que andou nisto insinuação do governo.

Em Villa Real de Trás os Montes, onde a eleição sahio cabralistas, tambem houve graves desordens, e por fim tiros, sendo alguns dos eleitores presos e outros espancados. Por isso se suppõe que as eleições deste distrito serão annulladas. Em todos os mais circulos do reino houve completa segurança, tranquillidade, e liberdade plena para os eleitores.

Agora vou communicar-lhe a relação dos deputados eleitos, com a indicação do partido a que pertencem. P designa os progressistas; C os cartistas e cabralistas e D os desconhecidos.

Arcos de Val de Vez.
João Silverio Cerqueira Gomes Lima (bacharel). P.
Frederico Guilherme da Silva Pereira (irmão do conde das Antas). P.
Placido Antonio da Cunha e Abreu (engenheiro). P.
Antonio Pereira da Silva Souza e Menezes (proprietario). P.

Viana do Minho.
Thomaz Norton (juiz da relação do Porto). C.
Joaquim Honorato Ferreira (negociante). C.
Carlos Bento da Silva (redactor da reforma). C.

Braga.
Visconde de Azevedo. C.
José Feyo Soares de Azevedo. D.
Visconde de Fornos de Algodres (gov. civil de Coimbra). P.
Francisco José Alves Vicente. P.

Barcellos.
Carlos Felisardo da Fonseca Muniz. P.
Balthasar Machado Salazar. D.
Antonio Rodrigues Sampaio (redactor da Revolução.)

Guimarães.
Visconde de Asenha. C.
José Fortunato Ferreira de Castro. D.
Bento de Castro de Abreu Magalhães. D.
Domingos Martins da Costa. P.

Porto.
Antonio Roberto de O. Lopes Branco. C.
Justino Ferreira Pinho Basto (m. da junta do Porto).
Antonio Emilio de Sá Brandão (filho do conde de Terena). P.
Sebastião de Almeida e Brito (advogado). P.
Antonio Aluizio Jervis de Athougia (ministro dos negocios estrangeiros).
Antonio José Coelho Lousada (advogado). C.
Barão de Palme. C.
Arnaldo Vanzeler (director do banco). C.
Caetano da Silva Amaral (juiz da relação). C.

Amarante.
Rodrigo Nogueira Soares. D.
Antonio Dias de Oliveira (juiz da relação). P.
Custodio Rebello de Carvalho. P.

Penafiel.
Barão das Lages. C.
Antonio de Azevedo Mello e Carvalho. C.
Agostinho Albano da Silveira Pinho. C.

Chaves.
Antonio José de Avila (ex-ministro da fazenda). C.
D. Francisco de Almeida (ajudante de ordens do marechal). C.
Francisco José Vanni de Castro. C.

Villa Real.
José Marcellino Sá Vargas (juiz da relação). C
Rodrigo de Moraes Soares (medico). C.
Antonio Roberto de Araujo Cunha (juiz de direito). C.
José Borges de Carvalho. D.

Bragança.
A. de A. Mello e Carvalho. C.
Manoel de Almeida Pessanha. C.
José Manoel Ferreira. D.

Moncorvo.
Joaquim Rodrigues Ferreira Pontes (conego). C.
João Pedro de Almeida Pessanha. C.

Aveiro.
Antonio Luis de Seabra (ministro da junta do Porto). P.
Thomas de Aquino de Carvalho. P.
Manoel José Mendes Leite. P.
José Estevam Coelho de Magalhães (redactor da *Revolução*.)

Oliveira de Azemeis.
Jervis de Athouguia (ministros dos estrangeiros.)
José da Costa Pinto Bastos. P.
José Joaquim da Silva Pereira. P.
Luiz Moreira Maia. P.
Julio Gomes da Silva Tanches. P.

Coimbra.
Joaquim Antonio de Aguiar. P.
Antonio Joaquim Barjona. P.
Vicente Ferrer Netto Paiva. C.
Thomaz de Aquino de Carvalho. P
Justino Antonio de Freitas. P.

Arganil
Antonio Correia Caldeira. C.
Aristides de Abranches Castello Branco. C.
Antonio Saraiva de Carvalho. C.

Figueira.
Roque Joaquim Fernandes Thomaz. P.
Joaquim Carlos da Silva. P.

Viseu.
Conde da Ponte (D. João). D.
Julio Gomes. P.
Francisco Antonio Barroso. D.
João de Mello Soares e Vasconcellos. P.
Visconde de Almeida Garrett. C.

Lamego.
Conde de Samodães. C.
Francisco José da Costa Lobo. C.
Francisco Gomes de Carvalho. D.
Antonio Sarmento Teiveira Savedra. C.
Antonio Pinheiro da Fonseca Osorio. D.

Tondella.
José Caetano de Campos. P.
José de Pena Cabral. P.

Guarda.
Sebastião Manoel de Gouvea Almeida e Figueiredo. P.
José Ribeiro de Almeida. P.
Joaquim Manoel da Fonseca Castello Branco. D.
José de Mello Ribeiro Souza Caldeira. C.

Trancoso.
Visconpe de Vallongo. C.
José Antonio Lobo de Moura. C.
Caetano de Seixas Vasconcellos. D.

Castello Branco.
Antonio Firmino Campos e Mello. P.
João José Vaz Preto Giraldes. P.
Luis Augusto Rebello da Silva. C.
Jose de Mello Geraldes de Bourbon. P.
Bartholomeu dos Martyres Dias e Souza. C.

Leiria.
Julio Gomes. P.
Faustino da Gama. P.
Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro. P.
Lucas da Trindade Leitão. P.

Alenquer.
Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman. P.
Carlos Marques Baptista P.
Francisco Maria de Carvalho. P.

Lisboa.
José da Silva Passos (membro da junta do Porto.)
Leonel Tavares Cabral. P.
José Caetano de Campos. P.
José Maria do Casal Ribeiro. P.
Anselmo José B. P.
Antonio Rodrigues Sampaio. P.
Antonio Maria Fontes de Mello (ministro da fazenda).
José Estevam Coelho de Magalhães. P.
José Ferreira Pinto Basto P.
Francisco de Paula Aguiar Ottolini. P.

Setubal.
Antonio Rodrigues Sampaio. P.
Conde de Villa Real D. Fernando. P.
Antonio Maria Fontes de Mello. P.

Santarem.
José da Silva Passos. P.
Manoel da Silva Passos. P.
Antonio Cesar de Vasconcellos. P.
Barão de Almeirim. P.

Thomar.
José da Silva Passos. P.
Elias da Cunha Pessoa. P.
Antonio Vaz da Fonseca e Mello. P.

Portalegre.
Joaquim Larcher. C.
José Maria Grande. P.
Antonio Seixas de Andrade. D.

Evora.
José Ignacio Pereira Derramado. P.
Antonio Joaquim Duarte Campo. P.
Joaquim Filippe de Souré. P.

Beja.
José da Silva Mendes Leal Junior (redactor da *Lei*). C.
Antonio Correia Caldeira. C.
João de Sande Mesia Salema. C.
Antonio José de Avila. C.
José Jacintho Valente Farinho.

Lagos
Antonio Correia de Mendonça Pessanha. P.
Antonio Cardozo Avelino. P.

Faro.
Antonio Vaz da Fonseca e Mello. P.
José Caetano Benevides. P
Sebastião José Coelho de Carvalho. P.
José Joaquim de Mattos. P.

Não obstante esta camara ter uma prespectiva progressista, advinha-se pelos sujeitos que a compõem, que ha de ser moderada, pouco audaciosa nas reformas, e que ha de á sombra do nome do duque de Saldanha inspirar confiança á rainha e ás nações alliadas.

Ha dias disseram os jornaes cartistas que o ministerio assegurára ao corpo diplomatico que se a camara sahisse democrata seria dissolvida. O «Diario do Governo» negou este boato, mas o certo he que o duque de Saldanha o disse a algumas pessoas, logo quando se publicou o decreto eleitoral, e agora parece que o indicára o ministro dos negocios estrangeiros ao ministro de Hespanha Alcalá Galiano, que teve o desacordo de o dizer, de sorte que a «Revolução» em um artigo severo lhe estranhou esta imprudencia, deixando entender que os boatos eram verdadeiros.

Ora a «Revolução» priva hoje muito com o governo, porque José Estevão he intimo do ministro Jervis, e foi talvez este que lhe sugerio o artigo a que me refiro, para que o ministro de Hespanha não fosse outra vez chocalhar estes segredos ao marquez de Fronteira que foi quem divulgou a noticia de que o governo dissolveria, se lhe sahisse adversa, a nova camara.

Deste despregado ministerialismo da «Revolução» tem a «Nação» tirado um grande partido, lançando-lhe em rosto a divergencia em que está com as opiniões que dantes sustentava, com o seu proprio partido, e a contradição de principios em que lembrado depois da regeneração, defende hoje os actos que reprehendia ao ministerio do Conde de Thomar. Tem sido realmente uma polemica bem sustentada da parte da «Nação» e em que Sampaio tem feito má figura, porque como elle assigna os artigos, a «Nação» tira dahi argumento para o atacar e ferir nominalmente.

Paris 20 de novembro de 1851.

Já fallei a Vmc. em minha ultima carta, da mensagem do presidente, do projecto de lei sobre a reforma eleitoral que a ella estava reunido, e da colera violenta que estes actos tinham causado na maioria da assembléa. Vou referir-lhe as consequencias destas más disposições e os graves embaraços que lhe sobrevieram.

Eis-aqui o que se passou. Como he de costume uma commissão foi nomeada nas sessões para examinar o projecto do governo e propor uma rezolução a assembléa. Sobre quinze commissarios treze eram hostis ao projecto e promptamente concordaram sobre as conclusões que deviam apresentar. O relator, Mr. Napoleão Daru redigio immediatamente seu trabalho propondo que a assembléa recusasse pura e simplesmente uma *segunda leitura*. Foi na sessão de 13 deste mez que estas conclusões foram discutidas.

A maioria queria principalmente oppor-se ás intenções do presidente. Ella supponha, não sem alguma rasão, que, propondo a abrogação da lei de 31 de maio e o restabelecimento do suffragio universal, o presidente tinha o secreto pensamento de agradar ao povo e de captar seus suffragios. A tactica dos chefes da maioria consistia em conseguir este dobrado fim, tirar ao presidente esta vantagem de popularidade que elle ambicionava e da-la a assembléa. Por essa razão, queriam de uma parte regeitar o projecto do governo, e prometter de outra parte, uma reforma que emanasse da iniciativa da assembléa. Isto não teria sido mal calculado, se tivessem podido prometter e dar mais do que o presidente queria dar. Infelizmente a assembléa se teria julgado perdida se fosse, nas concessões, tão longe como Luiz Bonaparte. Ella offerecea pois muito menos que elle: todos o sabiam, e sua manobra, offensiva para Luiz Bonaparte, não podia produzir por si mesma nenhuma outra vantagem.

Um orador eminente da direita, Mr. Vatmenil, expoz, com uma reserva discreta, o plano parlamentar. Não se podia nem aceitar nem discutir o projecto do governo, por que a maneira pela qual o tinham produzido era pouco respeitosa dos direitos da assembléa, porem elle reconhecia ao mesmo tempo que era necessario modificar a lei de 31 de maio contra a qual se elevavam legitimas queixas e annunciou que estas modificações seriam feitas, quando se discutisse a lei que devia regular as eleições municipaes.

O ministro do interior respondeu com muita rasão que era absurdo tomar um meio indirecto pare corrigir uma lei reconhecida má por todos. Se a assembléa achava excessiva a reforma pedida pelo governo, ella tinha o direito de athenua-la por meio de emendas que faria ao projecto, porem devia discuti-lo, sob pena de faltar a todos os respeitos devidos ao poder executivo.

O principal orador da montanha fallou no mesmo sentido que o ministro do interior.

Mr. Miguel de Bourges declarou firmemente, em nome de seu partido, que não aceitaria senão uma reforma direita e não uma meia reforma. Debaixo deste ponto de vista, somente o projecto do governo lhe convinha, e pedio energicamente que a assembléa decidisse que elle passasse á segunda leitura.

Foi depois desta discussão que se procedeu á votação, a qual deu os resultados seguintes: 353 representantes votaram contra o projecto e 348 a favor.

Decidio-se que a terceira leitura não teria lugar. Como v. m. vê, a assembléa dividio-se em duas metades pouco mais ou menos iguaes. O presidente foi batido, porem por uma tão pequena maioria que a assembléa victoriosa está mortalmente ferida por seu trympho. A lei de 31 de maio daqui os parlamentares queriam salvar alguns pedaços, ficou toda inteira sobre o campo da batalha.

Esta he a opinião de todos os homens esclarecido e de quasi toda a imprensa. Condemnada pelo governo e pela metade da assembléa, esta lei que nos ameaçava de uma guerra civil, he de hoje em diante inexequivel.

Os autores da intriga parlamentar eram deste parecer: elles reconhecíam que em quanto o presidente estivesse no poder, lhes seria impossivel não só fazer prevalecer suas idéas de restauração monarchica, senão ainda fazer applicar esta lei de 31 de maio, com o auxilio da qual elles esperam ser reeleitos. He para derribar o presidente que elles imaginaram a proposta dos questores dos quaes creio já ter fallado á Vmc em minha ultima carta, e que tinha por fim tirar ao presidente por meio de uma indigna pelotica, a disposição do exercito, e por a força publica nas mãos da assembléa. Foi segunda-feira passada, 17, que esta proposta veio á discussão depois da leitura de um relatorio que propunha sua adopção; porém antes deste debate, passou-se no palacio legislativo, um facto extremamente extravagante que de muito perto se refere á questão, e que por tanto convem que eu narre a Vmc.

No dia 13 á noite, poucos instantes depois da votação que acabava de rejeitar a segunda leitura do projecto de lei sobre o suffragio universal, o rumor o mais estranho circulava no palacio legislativo, onde se achava ainda um certo numero de representantes que se haviam demorado. Dizia-se que naquella mesma noite, Luiz Bonaparte devia invadir o recinto parlamentar, expulsar delle os representantes, e depois apoderar-se do presidente, dos membros da commissão, de um certo numero de personagens notaveis, como Mr. Thiers, Mr Berryer e os generaes Changarnier, Cavaignac, Bedeau e Lamoriciere. Este rumor, espalhado no palacio e mesmo fóra delle, era certificado como verdadeiro por pessoas muito consideraveis, principalmente por Mr. Thiers Os representantes se reunirem em grupos, nos salões dos questores, discutindo sobre o que deviam fazer, e propondo as resoluções as mais heroicas. Todavia alguns melhor avisados e mais sensatos que seus collegas, punham em duvida a veracidade dos rumores de um golpe de Estado, e para esclarecer sobre este ponto os incredulos, pediam que se escolhesse entre os representantes presentes uma patrulha de cinco homens os quaes fossem saber do facto fóra da assembléa e viessem depois dar contas do occorrido. Com effeito, formou-se uma patrulha e no numero destes exploradores, designou-se o general Changanier e o questor Baze, os dous inimigos mais encarniçados do presidente.

O reconhecimento foi feito primeiramente do lado do quartel mais visinho da assembléa, todas as luzes estavam apagadas, nenhum rumor se fazia ouvir nas praças. Evidentemente os soldados dormiam o somno costume, e nenhum preparativo indicava que elles devessem tomar as armas. A patrulha começava a duvidar, porém talvez que acção estivesse concentrada no recinto do palacio do presidente. Dirigiram-se ao Elyseo. Ainda ahi reinava o mesmo silencio, havia a mesma ausencia de luzes; todos os quartos do palacio estavam submergidos em um somno profundo. Era claro que os representantes reunidos no palacio Bourbom tinham sido victimas de uma mystificação ridicula Por esta rasão desde que a patrulha fez seu relatorio, cada um delles, corrido de seu terror, apressou-se em voltar para sua casa e para seu leito.

O publico que não gosta da assembléa, rio-se muito a custa dos representantes mystificados, porém tem-se perguntado por que rasão fóra inventada esta comedia e quem era seu auctor. Soube-se que esta pequena confusão nos bastidores parlamentares era devida a imaginação de Mr. Thiers, e então comprehendeu-se que o fim deste chefe de partido não era devertir-se á custa de seus collagas. Seu calculo era mais profundo, porem foi frustrado, elle queria atimorisar os representantes, principalmente os da montanha, e conduzi-los pelo terror a votarem a proposta dos questores. Vmc. vai ver que elle foi muito mal succedido,

No dia 17 deste mez, como lhe disse, esta proposta foi discutida O ministro da guerra pedio em primeiro lugar a palavra: elle declarou muito energicamente que o governo rejeitava a proposta como attentatoria dos direitos que a constituição da ao presidente do republica de dispor só do exercito. Elle ajuntou que a assembléa podia pedir todas as tropas que julgasse necessarias para sua defesa e que o governo obedeceria immediatamente as suas requisições, porem que, cumpria que estas requesições tivessem a marcha que devem seguir isto he que fossem dirigidos ao ministro da guerra, o qual as transmetteria aos chefes de corpos. O symptoma de requisição directa, o qual se queriam fazer prevalecer com a proposta dos questores seria um attentado mortal commettido contra a disciplina, por que elle destruiria a unidade do commando, sem aqual não ha exercito.

Estas rasões peremptorias, dadas com o tom decidido de um homem que não quer ceder, produziram sobre a propria assembléa a mais profunda impressão, que não foi diminuida em nada pelas explicações illusorias do relator. A montanha que quer desorganisar o exercito não podia compartilhar as ideias do ministro da guerra, porém este poder absoluto sobre o exercito que ella não quiz dar ao presidente da republica, tambem não lhe convinha concede-lo á maioria da assembléa: seu orador habitual, Mr. Miguel de Bourges, fallou neste sentido. e declarou que seus amigos e elle repelleriam a proposta dos questores.

A questão estava perdida: Mr. Thiers tentou um esforço desesperado. Sem lhe importar a indiguidade do meio, elle fez causa commum com a montanha, atacando a proclamação do ministro da guerra que recommenda aos soldados a obediencia passiva. Mr. Thiers sabe melhor que ninguem que sem esta doutrina da obediencia passiva, não ha exercito possivel, e todavia para agradar aos eternos inimigos da ordem, para obter seus suffragios, deshonrou-se a ponto de renegar os principios de toda sua vida; mas a manobra não produzio effeito. O general Saint Armaud manteve energicamente sua circular, no meio dos bramidos de colera dos montanheses. Estes bradavam aos amigos de Mr. Thiers que accusassem o ministro, e que toda a montanha os apoiaria. Mr. Thiers teve medo e não ousou ir até ahi. Então a esquadra que tinha hesitado um momento, decidio-se a votar quasi toda contra esta proposta que foi rejeitada por 408 votos contra 300.

Tal foi o resultado desta grande luta entre os dous poderes: a victoria ficou ao presidente da republica. Mas o que posso affirmar a Vmc., o que sei de muito boa fonte, he que, se a assembléa em vez de repellir a proposta, a tivesse adoptado. o presidente não se teria submettido e nessa mesma noite elle teria por um golpe de estado dissolvido a assembléa e prendido os principaes chefes. Sua resolução estava inabalavelmente tomada, todas as ordens estavam já dadas para reunir e fazer marchar as tropas, e sei por pessoa que o soube directamente da bocca do presidente, que elle sentira vivamente um voto que lhe tirava a ocasião de acabar com a assembléa; porém tenha Vmc. como certo que isto não he senão uma pequena parte, e que chegamos ao momento de uma solução violenta.

O presidente não dissimula mais suas intenções. Para ser bem succedido, lhe são necessarias as sympathias e o concurso activo do exercito, e elle faz tudo o que he possivel para unir á sua causa os soldados e os officiaes. Tendo vindo ultimamente alguns regimentos fazer a guarnição de Paris, elle recebeu no palacio do Elyseu a visita dos officiaes, os quaes foram em numero de quinhentos ou seiscentos prestar-lhe suas homenagens; elle lhes dirigio o discurso seguinte que mandou publicar pela imprensa. (*)

As duas questões de que fallei a Vmc., a do projecto de lei para o restabelecimento do suffragio universal, e a que os questores levantaram, são as mais importantes da quinzena, e insisto nellas porque devem ter um influencia enorme sobre os factos posteriores. Quanto aos outros trabalhos da assembléa, elles teem um interesse muito menor, e limitar-me-hei a tratar delles em poucas palavras. A lei do orçamento foi discutida, porém esta discussão ainda não terminou; ella foi interrompida para dar lugar ao exame da municipal que, no pensamento dos chefes da maioria, deve reformar a lei de 31 de maio no limite que a maioria julgar possivel; este debate não tem produzido o nenhum resultado grave até aqui. Elle prosegue difficultosamente, porque o governo tem recusado tomar parte nelle, e a montanha ha declarado que por este modo não se offerecia ao povo senão uma satisfação incompleta e irrisoria, pelo que ella se absteria de discutir e de votar. Em resultado nossa situação em França he mais perigosa do que nunca, aguardo-me para os mais graves acontecimentos.

(*) Veja-se o Diario n. 289,

Inglaterra.—Poucas cousas se tem passado na Inglaterra e no resto da Europa, que tenham algum interesse, e felicito-me por isto, porque no momento em que acabo de escrever esta carta vão apparecendo aqui factos, cujo alcance he incalculavel, e que vão fixar a attenção do mundo inteiro. Acabo, pois, em poucas palavras minha revista exterior, afim de concentrar-me nas emoções que me cercam no momento em que lhe escrevo (2 de dezembro).

Kossuth termina o ultimo acto da comedia que representou em beneficio da demagogia, perante os papalvos de Londres, de Southampton, de Manchester e de Birmingham, Elle parte nestes dias para os Estados-Unidos da America para onde seu amigo, o Dr. Kinkel foi com antecedencia afim de tirar subscripções que elle deve recober, sob o pretexto de preparar uma revolução na Allemanha. Boa Viagem, Kossuth! com tanto que não volte mais, pois que os americanos que o chamam não tem que temer delle senão por seus dollars, e isto lhes diz respeito, em quanto que a Europa teme nelle o artista o mais habil da propaganda revolucionaria.

Suissa. Acabam de ter lugar as eleições na Suissa para a renovação do conselho federal. Os radicaes obtiveram a vantagem e elles terão a grande maioria no conselho. He uma nova complicação, por que a Suissa vai a ser mais que nunca o foco dos conspiradores demagogicos dirigidos contra a Allemanha e mesmo contra a França.

Hespanha. O general Narvaez deixou Pariz a 12 deste mez. Elle foi chamado a Madrid para assistir ao parto da rainha. Suppõe-se que este chamamento poderia ter muito bem outro fim, e que a rainha e a rainha mãi, nas circunstancias difficeis em que se acha a Europa e mesmo a Hespanha, não estariam longe de confiar de novo a direção dos negocios ao illustre marechal, que he o unico que pode reunir o partido moderado, hoje deploravelmente dividido

Idem 7 de dezembro de 1851.

Acabamos de assistir a uma revolução repentina e grandiosa, a qual ja sahio victoriosa da provação sanguinolenta da guerra civil, e deve ter para a França e para a Europa effeitos incalculaveis. Eis aqui o que he passado.

Aos dous de dezembro pela manhã, os habitantes de Paris, ao sahirem de suas casas, acharam pregados em todas as esquinas as peças seguintes:

Primeira. *em nome do povo francez, o presidente da republica decreta*

Artigo. 1. A assembléa nacional he dissolvida.

Art. 2. O suffragio universal he restabelecido; a lei de 31 de maio he abrogada.

Art. 3. O povo francez he convocado em seus comicios a partir de 14 de dezembro até 21 do mesmo mez.

Art. 4. O estado de sitio he decretado na extensão da primeira divisão militar.

Art. 5. O conselho de estado he dissolvido.

Art. 6. O ministro do interior he encarregado da execução do presente decreto

Palacio do Elisêu 2 de dezembro de 1851.

Luiz Napoleão Bonaparte. — Presidente da republica. Assignado *Luis Morny* (ministro do interior)

Segundo. — Proclamação do presidente da republica. Appello ao povo francez.

A situação actual não pode durar mais tempo. Cada dia que passa, aggrava os perigos do paiz. A assembléa que devia ser o mais firme apoio da ordem tem se tornado um foco de conspiração. O patriotismo de trezentos de seus membros não pôde embaraçar suas fataes tendencias. Em vez de fazer leis no interesse geral, ella forja armas para a guerra civil, attenta ao poder que recebi directamente do povo, anima todas as mas paixões, compromette o repouso da França! Eu a tenho dissolvido e faço o povo inteiro juiz entre ella e mim.

A constituição, bem o sabeis, foi feita com o fim de enfraquecer de antemão o poder que ieis confiar-me.

Seis milhões de suffragios foram um protesto estrondoso contra ella, todavia eu a tenho fielmente observado. As provocações, as calumnias, os ultrages me tem achado impassivel; mas hoje que o pacto fundamental não he mais respeitado por aquelles mesmos que o invocão incessantemente, e que os homens que tem ja perdido duas monarchias querem atar-me as mãos a fim de destruir a republica, meu dever he frustar seus perfidos projectos, manter a republica e salvar o paiz invocando o juizo do unico soberano que reconheço em França: O Povo.

Faço por tanto um appello leal á nação inteira, e digo-vos: Se quereis continuar este estado de torpor que nos degrada e compromette nosso futuro, escolhei outro em meu lugar, pois não quero mais um poder que he impotente para fazer o bem, torna-me responsavel por actos que não posso empedir e me prende ao leme, quando vejo o navio correr para o abysmo.

Se pelo contrario, tendes ainda confiança em mim, dai-me os meios de cumprir a grande missão que de vós recebi.

Esta missão consiste em fechar a era das revoluções satisfazendo as necessidades legitimas do povo e protegendo-o contra as paixões subversivas. Ella consiste sobretudo em crear instituições que sobrevirão aos homens e que sejam em fim fundamentos sobre os quaes se possa assentar alguma cousa de duradouro.

Persuadido que a instabilidade do poder, que a spreponderancia de uma só assembléa são cousas permanentes de perturbação e de discordia, submetto a vossos suffragios as bazes fundamentaes seguintes de uma constituição que as assembléas desenvolverão mais tarde:

Primeiro.— Um chefe responsavel nomeado por dez annos;

Segundo.— Ministros dependentes do poder executivo somente;

Terceiro.— Um conselho de estado formado dos homens os mais distinctos, que prepare as leis e sustente a sua discussão perante o corpo legislativo.

Quarto. — Um corpo legislativo que discuta e vote as leis, eleito pelo sufragio universal sem escrutinio da lista o qual falsea a eleição.

Quinto.— Uma segunda assembléa formada de todas as illustrações do paiz, poder moderador, guarda do pacto fundamental e das liberdades publicas.

Este systema creado pelo primeiro consul no principio do seculo, deu ja a França o repouso e a prosperidade; elle lhe garantiria ainda estes mesmos bens.

Tal he a minha convicção profunda. Se a compartilhais comigo, declarai-o por vossos suffragios; se, ao contrario, preferis um governo sem força, monarchico ou republicano, tirado não sei de que passado, ou de que futuro chimerico, respondei negativamente.

Assim, pois, pela primeira vez, depois de 1804, votareis com conhecimento de causa, sabendo bem por que e para que.

Se eu não obtiver a maioria de vossos suffragios, então provocarei a reunião de uma assembléa e lhe entregarei o mandato que de vós recebi; porém se credes que a causa, de que meu nome he o symbolo isto he a França regenerada pela revolução de 89 e organisada pelo imperador, he ainda a vossa, proclamai-o consagrando os poderes que vos peço.

Então a França e a Europa serão preservadas da anarchia, os obstaculos se applainarão, as rivalidades terão desapparecido, porque todos respeitarão, no decreto do povo, o decreto da providencia.

Palacio do Eliseu, 2 de dezembro de 1851.

Luiz Napoleão Bonaparte

Terceira.—Proclamação do presidente da republica ao exercito.

Soldados, sede orgulhosos de vossa missão, vós salvareis a patria, pois conto com vosco, não para violar as leis, mais para fazer respeitar a primeira lei do paiz, a soberania nacional, da qual sou o legitimo representante. Ha muito tempo soffrieis como eu obstaculos que se oppunham ao bem que eu queria fazer-vos e as demonstrações de vossa sympathia em meu favor. Estes obstaculos estão desfeitos: a assembléa quiz attentar a autoridade que a nação inteira me deu, ella cessou de existir.

Faço um appello leal ao povo e ao exercito, e digo-lhe: ou dai-me os meios de assegurar vossa prosperidade, ou escolhei outro em meu lugar.

Em 1830 como em 1848 fostes tratados como vencidos, depois de terem infamado vosso desinteresse heroico, dignaram-se de consultar vossas sympathias e vossos votos, e entretanto sois a flor da nação; hoje neste momento solemne, quero que o exercito faça ouvir sua voz.

Votai, pois, livremente como cidadãos, mas como soldados não esqueçais que a obediencia passiva ás ordens do chefe do governo he o dever rigoroso do exercito, desde o general até ao soldado. A mim, responsavel por minhas acções perante o povo e perante a posteridade, toca tomar as medidas que me parecerem indispensaveis para o bem publico. Pela vossa parte, permanecei inabalaveis nas regras da disciplina e da honra, ajudai, por vossa attitude respeitavel, o paiz a manifestar sua vontade com calma e reflexão; sede promptos para reprimir toda a tentativa contra o livre exercicio da soberania do povo.

Soldados, não vos fallo das lembranças que meu nome recorda, ellas estão gravadas em vossos corações; nós somos unidos por laços indissoluveis: vossa historia he a minha.

Ha entre nós no passado communhão de gloria e de desgraça, havera para o futuro communhão de sentimentos e de resolução para o repouso e para a grandeza da França.

Palacio do Eliseu, 2 de dezembro de 1851

Luiz Napoleão Bonaparte.

Estas peças ás quaes estava junta uma proclamação do prefeito de policia fizeram em Paris a mais profunda impressão. Ninguem o tomava a peito a causa da assembléa que o presidente acabava de dissolver, mas todos perguntavam como havia elle procedido para impedir que os representantes se reunissem, e fizessem da sua parte um appello ao povo e ao exercito, e como manteria na ordem os anarchistas aos quaes se dava um tão bello protesto de insurreição.

Soube-se logo o que se tenha passado: á noite trinta e uma pessoas haviam sido presas, contando-se entre ellas vinte e oito representantes. Os principaes eram os generaes Changarnier, Cavaignac, Lamoriciere, Bedeau, Leflo, o coronel Charras, Mr. Thiers, Mr. Roze, Mr. Roger du Nord, Mr. Baune, Mr. Greppo, Mr. Nadaud, Mr. Valentin, etc., uns brancos, outros vermelhos; mas todos inimigos declarados do presidente. Estas prisões foram operadas sem difficuldade em quanto estes senhores estavam ainda deitados; a assembléa foi assim privada de seus principes chefes, todavia um certo numero de representantes, 200 pouco mais ou menos, reuniram-se no correr do dia em uma das casas de camara de Paris, e ahi proclamaram a destituição do presidente, o restabelecimento do suffragio universal, a nomeação de um novo commandante do exercito de Paris etc., etc. Entretanto que estes senhores faziam phrases, a força armada penetrou no local de suas deliberações e intimou lhes que se dispersassem, mas como quer que se recusassem a isso, a tropa apoderou-se delles e encerrou-os em um quartel de cavallaria. Deu-se a todos a permissão de retirarem-se com a condição de prometterem que não se reuniriam mais A maior parte obstinaram-se, e foram conduzidos para um dos fortes dos arrabaldes de Paris, mas presentemente quasi todos se tem submettido, e se acham recolhidos as suas familias. Ninguem ouve mais fallar delles, nem da assembléa, a qual está morta e bem morta; mas havia ainda os representantes montanhezes que em numero de 120 não tinham tomado parte nesta reunião, e que se occupavam em fomentar uma insurreicção no povo de Paris. Estas tentativas criminosas foram bem acolhidas não pelos operarios que amam o presidente e que permaneceram calmos, mas pelas sociedades secretas que se compõem de todos os bandidos e de todos os vagabundos da capital: ellas responderam a senha da montanha. Foi no dia 3 pela madrugada que a insurreicção começou, uma barricada foi levantada no populoso bairro de S. Antonio por homens estranhos ao districto, os quaes tinham á sua frente tres representantes montanhezes.

Como quer que a tropa avançasse, uns quinze tiros de espingarda lhe foram disparados, então ella respondeu por um fogo de pelotão que lançou morto no chão a um dos representantes montanhezes, Mr Baudin, sendo a barricada tomada a bayoneta.

Pela tarde novas barricadas começaram a ser construidas em outros pontos proximos do *hotel de ville*, nos quarteirões de S. Diniz e de S Martinho: por toda a parte nossos soldados puzeram em fugida os insurgentes, mas desejava-se um conflicto mais geral para dar um golpe de morte na demagogia. No dia seguinte 4, teve-se aviso de que barricadas se preparavam ainda nos mesmos quarteirões, e que ellas se estendiam até aos *boulevards*; o ministro da guerra que tem dirigido de modo admiravel todas as operações militares, conservou de proposito as tropas em distancia para dar aos insurgentes tempo de se aglomerarem sobre o mesmo ponto; so depois quando julgou o momento favoravel, fez partir a marche marche tres divisões, as quaes enlaçaram a insurreição em um circulo de ferro e fogo. Todas as barricadas foram tomadas, todas as casas donde se atirava sobre a tropa foram varejadas, e os individuos presos com as armas nas mãos foram inexpiedadamente fusillados. A luta durou quatro horas, pouco mais ou menos, mas a victoria da ordem sobre a marcha foi completa.

Os fautores da insurreição não tornarão a apparecer tão cedo em campo

O golpe de estado do presidente foi pois bem succedido em Paris; resta sómente saber-se de que modo será acolhido nos departamentos. Até aqui as noticias são boas: as principaes cidades de França souberam dos acontecimentos do 2 de dezembro com um espanto misturado de alegria. Citam-se, he verdade, alguns pontos nos quaes as autoridades municipaes se tem mostrado mal dispostas, porém são particularidades de mui pouca importancia, e estas opposições isoladas perdem-se na massa das adhesões.

Uma medida que o presidente acaba de tomar tem produzido em excellente effeito, e tem reconciliado com elle um bom numero de republicanos honestos

Por um decreto publicado antes de hontem elle decidio que a votação sobre a prolongação de seus poderes seria feita por escrutinio secreto. Um precedente decreto determinava pelo contrario que a votação seria publica, e muita gente se tinha queixado disso, porque deste modo o voto não teria inteira liberdade; he a estas queixas que o presidente deu satisfação.

Em summa, bem que sahiamos de uma terrivel guerra de ruas, achamo nos neste momento muito mais tranquillos sobre nosso futuro e cremos não ter mais que temer revoluções.

O interesse de nossos ultimos acontecimentos he tão grande que creio perfeitamente inutil fallar-lhe dos factos que os precederam e que não tem mais hoje nenhuma importancia; mencionarei sómente a morte do mais illustre lugar tenente de Napoleão, o marechal Soult, o qual acaba da gloriosa carreira na idade de 82 annos e oito mezes. Elle era marechal desde 1804.

O decano dos soberanos da Europa acaba tambem de descer a sepultura; o rei de Hanovre, Ernesto Augusto, morreu aos 18 de novembro proximo passado, elle tinha nascido aos 5 de junho de 1771.

O hungaro Kossuth embarcou-se emfim para a America no vapor «Franklin.»

Bolsa. Eis aqui o curso da bolsa durante o mez passado em Paris e Londres.

Os 5 por cento subiram a 92 frs. e 20 c., desceram depois a 90 f. 5 c., e ficaram a 90 f. e 35 c.

Os 3 por cento subiram a 56 frs. e 75 c., desceram a 55 frs. e 60 c., e ficaram a 56 frs. e 95 c.

Os consolidados inglezes subiram a 99 7/8, desceram a 98 2/8.

LISBOA, NOVEMBRO 2 DE 1851.

Neste paiz não ha senão progressistas e cabralistas.
(Revolução.)

O partido cartista perdeu as eleições em Lisboa. Dizemol-o sem disfarce, como temos fallado com franqueza. Perdeu uma eleição nominal; mas resta-lhe a victoria moral. Obrigando os seus adversarios a recorrer a toda a especie de fraude, de ardil, de arbitrariedade, de seducção, de violencia, e intervenção, obrigou-os a confessarem a sua fraqueza. O triumpho que aclamarem he tão falso como os meios que empregaram. Quando nos vierem fazer ostentação da sua força, quando nos vierem fallar da sua liberdade, responder-lhes-hemos com os recenseamentos falcificados — falcificados em face das listas afixadas ás portas das freguezias, falsificados em face das reclamações, falsificados em face do proprio Diario do Governo, isto he, em face do governo mesmo. Não foi verdadeiramente o partido septembrista que venceu na capital. e muito menos foi a população que se pronunciou. Quem ganhou o triumpho foram as commissões de recenseamento Os documentos desta grande iniquidade hão de apparecer, e he então que, pelos orgãos da opinião, havemos de appelar para a imparcialidade e Justiça do paiz!

Se um revez nos tivesse levado os votos, se um golpe da sorte nos houvesse feito perder nem por isso succumbiriamos, porque sabemos o que valem as popularidades, como se fazem e desfazem, como se illudem e surprehendem; não succumbiriamos, mas resignar-nos-hiamos, infelizes e constantes, curvando a cabeça ante o infortunio e guardando intacta a nossa fé. Ante os escandalos do estratagema, ante as escamotagens da parcialidade, porém — não. Erguemos mais alto, e mais firme a nossa voz; não para accuzar o distino, mas para protestar contra a injustiça. Do alto desta tribuna faremos ainda ouvir verdades duras, e não pensem que consumaram a obra levando a urna de assalto na capital. O paiz não está todo nas listas parciaes, não está nas excluções nem nas illegalidades. Tinhamos confiança na nossa causa: temos ainda a mesma, ou ainda maior. Quanto mais importantes forem os erros e os vicios dos nossos, inimigos, tanto mais appressarão a sua queda e a sua ignominia.

Antes do combate escreviamos nós estas palavras:

« O triumpho verdadeiro está alcançado. O partido cartista triumphou, desde que, pela coherencia dos seus principios, pela força da sua justiça, e pela tranquilla segurança da sua attitude forçou a turba colligada dos seus adversarios a apostatarem das suas crenças, a mentirem aos seus programmas, a perjurarem os seus dogmas, a empregarem a calumnia e a oppressão, a fraude e a aleivosia, só para poderem entrar na liça com elle.

« O partido moderado exalta-se sempre na lucta, e he na arena, quando momentaneamente toca a terra, que o athleta se levanta mais robusto e denodado Retemperado na adversidade o partido cartista, quando o julgam subjugado, surge com vida nova, e basta-lhe erguer-se para assombrar os seus contrarios. »

Repetimos ainda o mesmo, e se he possivel com dobrada convicção. Apoderaram-se da urna em Lisboa; mas para isso mesmo folhes necessario metterem-se debaixo do pallio da carta. Por consequencia foi ainda o nome da carta que triumphou; foi o nome da carta, traiçoada, escarnecida, ludibriada por elles, e que todavia, ainda marchando ao sacrificio como victima, tem bastante prestigio para lhes envergonhar os seus louros, e glorificar os nossos desastres. Subjugaram-nos, a nós que pugnamos pela carta; mas só poderam subjugar-nos em nome da carta. Se o principio he tudo, o principio recebeu a mais solemne consagração que podia receber. A sinceridade d'elle está nos factos, e os factos estão ahi para fallar á intelligencia, e ao coração de todos.

Se quereis saber as tendencias que revela uma eleição feita por tal modo e debaixo de taes auspicios, olhae para as insignes perfidias que determinaram este resultado, olhae sobre tudo para a qualidade das turbas arregimentadas pela demagogia, e por ella admittidas como arbitras soberanas. O operario laborioso, o artista intelligente, o empregado honesto, o commerciante, o capitalista, o proprietario acharam-se muita vez em minoria diante de uma moltidão incognita, por que assim o tinha resolvido a influencia dominante, e assim era necessario para galgar ás cadeiras da republica por cima do estrado da monarchia.

Está ainda porém muito longe de se conhecer a decisão definitiva da urna. A eleição da capital não é a eleição do reino. Não é uma perda parcial que póde resolver a questão geral. Em todo o caso, as nossas idéas estão expostas. Vencidos ou vencedores, a nossa doctrina e os nossos principios são sempre os mesmos, a nossa fé inabalavel, e a nossa energia redobra na presença das difficuldades. Fallamos em nome de um nobre e generoso partido. A razão nem sempre se conta pelas victorias: a constancia é que se mede pelos sacrificios. A religião tem a sua cruz. Professamos uma religião; saibamos levar a cruz d'lla: a de Christo subiu das catacumbas ao capitolio; e, antes de ser adorada pela christandade, foi perseguida pela tyrania. Todos os partidos tem as suas horas de provoção e amargura: a fé demonstra-se arrostando-as com coragem, e sendo-lhes superior pela perseverança. Ha victorias que pença mais do que derrotas. Antes cahir com honra de que triumphar na imfamia.

MELHOR EXEMPL

A influencia, ou antes aperfidia septembrista, venceu em Lisboa. O governo que tem invocado Carta e Rainha, o governo que disse, nos seus officios e circulares, não querer senão a manutenção destes principios, o governo deve amanhã resignar o poder; deve descer das suas cadeiras, se tem vergonha e coherencia, e ir ajoelhar aos pés d'esses homens, que pela maior parte figuram as listas triumphantes, e á testa dos quaes marcham muitos d'aquelles que mais se teem distinguido nas guerras fratricidas, nas luctas de exterminio contra Carta e contra o throno. O governo não poderá mais ser governo em nome da Carta, porque hoje fez as suas exequias em Lisboa, e a urna, que monopolisou em beneficio exclusivo da facção republicana, he a sua urna cineraria!

Mas não, o governo não fará tal, porque não tem o pudor das suas aleivosias, nem a consciencia das suas invocações. O governo não descerá do poder porque fez todas estas infamias para se manter n'elle, n'esse poder comprado á revolta e vendido á anarchia. O governo não sahirá; será precipitado pelos mesmos que foi buscar pera auxiliares, quando esses julgarem inutil a sua cooperação. O goerno sacrificou a Carta e a Rainha pelas candidaturas de dois ministros e um general!

E ainda se atreve a chamar-se cartista!

Não, dizemos, o governo não descerá do poder, porque elle caminha unido com a demagogia, ou arrastado por ella; porque vão todos a um fim commum, mesmo com o intuito de se atraiçoarem mutuamente; vão todos a um fim commum, uns por imbecilidade e traição, outros por hypochrizia e proposito. O governo não descerá do poder porque tinha dado as mãos aos partidos revolucionarios, porque lhes outhorgou a sua protecção e os escudou com as porprias violencias.

De duas uma: ou o governo não triumphou, deve demittir-se; ou triumfando na lista septembrista, he septembrista como ella.

Em Portugal todos sabem o que quer dizer septembrista!

A facção, que se não teme de deshonrar o que julga a sua victoria com assuadas, insultos e ameaças, está diffinida por si mesma.

Os leitores do *Patriota* fizeram o cortejo da idea triumfante, e os improperios atrozes de uma folha impudente serviram ás saudadoções da victoria. Os discolos deviam tremer ali diante da sua propria obra. Nós não quizeramos uma conquista manchada por taes vilezas.

Veja-se a differença. Quando o partido cartista tem vencido, tem tambem ennobrecido a victoria com a moderação. A estes, chamados vencedores, o triumpho, infunde alma nos sicarios, e, nas horas da embriaguez, só sabem os gritos do exterminio. Os seus cantos jubilosos são imprecações furibundas; Se isto he por uma vantagem parcial, o que faria se deffinitivamente se reputassem dominantes? E' nestes Momentos solemnes que se revella a indole de um partido. Portugal que repare, e julgue!

Nada mais diremos. A nossa fé, repetimol-o; não se abate. Levantemos bem alto a fronte, todos os que combatemos. A victoria, he d'ellesmas a honra he nossa. Nós ficamos puros; elles ficam eternamente manchados. Nós fomos com a palavra « patria » no coração e nos labios; elles gravarão no seu processo a palavra « traição »!

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 22 de dezembro de 1851.

Mas esta vez tenho de confessar-lhe, que me enganei em meus prognosticos, mais esta vez tenho de dar as mãos a palmatoria e reconhecer que sou mao auruspice, ou astrologo judiciario!! He triste e humilhante para muita gente; mas eu como prezo o—veritas super omnia— dos antigos tolos de barba a cinta, não tenho duvida alguma em dizer lhe—espichei-me solemnemente, e meus calculos sahiram errados!

Sim, senhor, suppuz, illudido por vãos palavriados, que o jury da Arêa seguiria, no julgamento dos indiciados assassinos do infeliz Dr. Trajano, os dictames pacificos e humanos dos corações brasileiros; mas, segundo as ultimas noticias, deu elle mais uma prova de que, se as vezes a justiça divina se demora, sempre ella apparece mais tarde ou cedo, de que nem sempre a justiça cá de telhas abaixo anda tacteando por causa da venda, que os velhacos lhe deitaram.

Foram condemnados á pena ultima, até a sahida do portador que nos trouxe a noticia, o Bujú, o Galdino, o Manoel dos Santos (Neco) e a Carlota!

Eu sou bastante opposto por indole á pena de morte, e certo que se tivera os rendimentos para ser jurado, nunca votaria por ella, e muito desejaria ve-la reprovada em meu paiz pelo melhoramento dos costumes, e novo systema de prisões; mas reconheço que actualmente he indispensavel entre nós, e que só ella bem applicada e sem considerações poder-nos-ha salvar do horroroso abysmo em que nos vamos precipitando. Lastimo de coração a sorte d'aquelles infelizes que a soffreram; mas reconheço a necessidade de um exemplo estrondoso e efficaz. He mister que os nossos homens se convençam de que a importancia social, o dinheiro, nascimento e outras circumstancias, aliás muito attendiveis na sociedade, não salvam o individuo da punição merecida pelos crimes; e que estes fazem desapparecer aos olhos da lei a concideração por aquellas dada ao individuo que, possuindo-as, bem longe de seguir, como ellas aconselham, o caminho da virtude, se atiram ao lodaçal dos crimes.

He bem doloroso o assumpto para insistir nelle. Não tenho noticia do resultado do julgamento do Joaquim; porém julgo que tambem se resentirá da justiça que nos outros tem prevalecido.

Verificou-se a noticia do homicidio perpetrado no Tabú, de que em minha ultima lhe fallei; porém não com as circumstancias referidas. Haviam zelos entre o morto, que dizem ter sido peça fina, e outro por causa de uma das filhas de Jerusalem que por alli residia; e por isso zeloso, temendo o rival, convidou outro companheiro, á noite, emquanto elle discançado dormia, lhe dispararam dous bacamartes que o mandaram para a eternidade, e julga-se que tambem a bella Helena, pois até a presente data não deu noticias suas.

O Exm. presidente, de acordo com o Dr. chefe de policia, que activissimo como he não podia deixar de tomar muito em consideração tão horroroso attentado, mandou o delegado deste termo, que abrange o lugar do delicto, com o promotor publico e uma escolta de cavallaria aquelle lugar para syndicar do facto, e dar as precisas providencias. Isto me disseram, e eu vi sahir aquelles funccionarios; portanto dê lá o peso que quizer a noticia, porque eu, como por vezes lhe tenho dito, nada assevero do que lhe refiro, pois sempre vou com o—he publico e notorio,—que nem sempre he verdadeiro.

Afóra isso nada mais tem occorrido que mereça menção.

Consta-me que o homem do *catatau* esta agastadissimo pela minha noticia do cha, e que quer chama-lo, ou a um outro que diz ser eu, a responsabilidade.

O amigo esta abraçando a nuvem por Juno, e Deos queira que ao disfazer-se a illusão elle não fique desapontado.

Nada lhe assevero que não possa provar com pessoas de consideração desta provincia; e muita cousinha sei eu que lhe poderia dizer, mas que o não faço por decencia e attenção a outras pessoas que não os *agentes*; e para não gastar meu tempo com *Itens e Provarás*; porém talvez que appareçam o portunamente.

Tornando ao tal senhor de quem me tinha esquecido, quando elle quizer provarei, e com pessoas capazes, que no dia 6 ou 7, que bem me não recordo, do andante, desembarcaram do vapor umas quartinhas da Bahia, as quaes foram obrigadas a ir a alfandega, pelo que o commandante immediato ou piloto do vapor foi aquella repartição e disse que quartinhas eram obrigadas a ir a alfandega, sendo sabido que erão feitas na Bahia; mas que assim não aconteceu a setenta e tantas libras de chá, tambem desembarcadas, que tinham vindo para o guarda-livros do Sr. Carvalho, Bastos, as quaes tinham seguido para casa de seu dono, com quanto tambem fossem producção do paiz.

Em ouvindo isso o Sr. inspector mandára um ou dous guardas á casa do Sr. Carvalho, e que então veio a nota das caixas e peso, e por ella se fez o despacho.

Que antes disso ja uma caixa tinha sido vendida ao Sr. Paula, ou outro senhor, que a não querendo antes do despacho alguem lhe disse, que com isso se não importasse.

Por essa rasão, eu que não julgava em maior obrigação as quartinhas do que o cha para irem a alfandega, entendi que era contra a constituição esse previlegio, e provarei meu dito quando, e como quizer, porque antes de S. S. aqui chegar ja havia muito quem fizesse caretas, e soubesse *biographias*.

Tambem provarei a historia do Inglez, com a qual talvez breve S. S. se veja atarefado mais do que pensa, salvo se elle não melhorar da especie de loucura em que desde então ficou, sem duvida por *um respeito*, e por se ver aggredido *com rasão*.

Provarei mais que, eu, sou eu mesmo, quem S. S. não conhece, e nunca conhecera, e não quem S. S. diz, que lembra-se talvez tanto de S. S. como da primeira camisa que vestio. Se S. S. tem algumas contas atrasadas com esse *padre*, de quem trata muito em particular com seus amigos, entenda-se com elle, que, estou certo, terá a resposta na mesma clave e tom; porém sem fundamento não tive o que de direito me pertence para lh'o dar, porque nem eu, e nem elle ficaremos contentes com isso, que he, litterariamente fallando, não sei se me entende, um *plagio* de nova especie, crime que todos quantos teem uma penna entre os tres dedos da mão direita abominam *omni pectore*.

Deixando questões insipidas, e que nada aproveitam ao publico, e nem a nós, entrarei em materia.

Estamos a vêr pelas costas o anno de 1851, e como nestes vinte dias talvez lhe não possa escrever, porque, como lhe disse, vou ver o meu berço, onde encontro as saudosas e poeticas recordações de minha juventude, quero dizer adeus a este anno tão preconisado pelas prophecias do -- querer ser tudo --, mas que em abono da verdade, poucas saudades nos deixa, e que nesta provincia acaba, como dizia, com cambras de sangue, que só deixam perseguir ao propheta, e quem nella acreditava. Vai-se para nunca mais voltar esse anno recheiado de tudo quanto foi máo, e creio que esquecido ficará no escuro passado até a consummação dos seculos: Amen.

Veremos se o novo anno nos traz mais venturas, o que eu desejo, porque, como dizem as velhas -- quando o tem vem a terra todos alcanção -- e eu que sempre ando ao contrario dos outros, estando agora alcançado, terei de mudar quando os outros o ficarem.

Sei que está a espera da conclusão do meu aranzel para saber o resultado do meu sonho, que com as pausas com que vai contado só parece sonho de um oitovo dormente; porém não se afflija muito, e nem espere grandes cousas, porque não vai apena, como lhe deve ter provado o começo.

Disse lhe que tinha ficado calado com a advertencia do meu companheiro de que não admittia parentheses em sua lição; pois bem, agora dir-lhe-hei, que elle continuou assim, pouco mais ou menos.

« He admiravel a educação dos meninos naquella terra. Logo que elles nascem ficam os pais privados de incommoda-los por qualquer forma, e menos de corrigi-los por alguns defeitos; porque, dizem elles, a natureza he bella na simplicidade. O menino apenas mais crescido he o verdadeiro dono da casa, ou tyranno dos que nella habitam, e os pais são seus humilissimos servos sujeitos a seus caprichos, e obrigados a satisfazer seus menores e mais estravagantes desejos. Quanto mais diabrete he o rapaz tanto mais exalta a patria na esperança de um bom cidadão, sendo comtudo os pais obrigados a satisfazer aos estranhos, quando essas diabruras são em prejuizo de terceiro.

Se o rapazinho quer applicar-se a qualquer mister util, muito bem; quando não he applicado a bonzo sacerdote, ou o quer que for de qualquer das religiões que alli se admitte, ou então para sabio da lei, emprego muito conveniente a quem não tem que fazer, ou não faz o que tem.

Em religião se lhe não falla emquanto não tem idade de conhecer a melhor, e então elle escolhe a quem quer; e commummente nenhuma, o que he menos incommodo e mais agradavel.

Lições de moral não são permittidas, porque todos tem gravados no coração os principios ethicos, e por isso um tal trabalho seria um pleonasmo estupido, que se não casa com a illustração daquelle paiz.

Quando o rapaz entende que lhe não são mais necessarios os soccorros paternos, manda-se mudar com despedida ingleza. Nunca, por maneira alguma, a palavra -- senhor -- sahem dos labios filiaes, que como um --vossê-- cumprem seus deveres de piedade.

Para que as jovens conheçam todos os enganos e maldades mundanas, são admittidos muito verdes em todas as conversações e leitura de todos os livros; e mesmo lhes he permittida a pratica, quando a julguem conveniente; e assim tem aquelle paiz a mais moralisada e esperançosa rapaziada.

A mesma educação recebem as jovens que são lindas e instruidas; porque, como sabes, a curiosidade he o fraco da mulher, e por iss se applicam muitas a leitura, e teem um gosto, quasi elevado a furor, pela politica, na qual muitas se teem notabilisado, bem como na litteratura. Contam-se não sei quantos mil publicistas, 800 poetisas, 300 mathematicas, 200 philosophas, 20 medicas, 10 astronomas, e duas moralistas.

Os casamentos são todos de affeição, e não he permittido aos pais intervir nesse negocio, que unicamente interessa aos contratantes. He permittido á mulher, por ser parte mais fraca, o intentar divorcio quando lhe aprouver, ficando livre para contrahir novo matrimonio; porém finalmente, em proveito dos maridos, ellas quasi nunca dão tempo a que elles sintam a parcialidade da lei em lhes não consentir igual liberdade.»

Ainda continuou o meu sonho; porém eu não estou resolvido á continua-lo por agora, portanto receba minhas despedidas e estimarei que goze pelo Poço da Panella, ou outro qualquer lindo arrebalde, felizes festas, e boas entradas de anno, que eu procurarei fazer o mesmo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE DEZEMBRO DE 1851.

Entrou hoje dos portos do norte o vapor *Imperatriz* e trouxe-nos gasetas do Pará com datas até 17 do *corrente*, do Maranhão até 21, do Ceará até 24, da Rio Grande do Norte e Parahyba até 20.

No dia 10 do referido mez sahio do porto de Belem para a cidade da Barra, capital da nova provincia do Amazonas, o vapor de guerra *Guapiassu*, conduzindo a seu bordo o Exm. Sr. Tenreiro Aranha presidente dessa provincia, o chefe de policia e primeiro vice-presidente, Dor. Manoel Gomes Correia de Miranda, o vigario geral, e segundo dito Reverendo Joaquim Gonsalves de Azevedo, o commandante superior da guarda nacional, terceiro dito, coronel José Henrique de Mattos, o inspector da thesouraria, o secretario da presidencia, ajudante de ordens, um capitão do exercito, deversos passageiros, que se suppunha irem com o destino de serem ali empregados.

Le-se no *Treze de Maio* de 17 do corrente:

— Em o nosso N. 129 de 4 de Novembro proximo passado fizemos publico, que tinhamos levado huma petição de queixa ao meritissimo Sr. Dr. Juiz Municipal pelas injurias, que nos lançou o Correio dos Pobres em o seu numero 11. Agora declaramos, que se nos fez justiça; a foi condemnado o responsavel a dous mezes de prisão e a pagar as custas do processo: forão Juizes nesta causa os Illm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, Dr. Affonso Arthur de Almeida Albuquerque.

— No Maranhão romperão os *saquaremas* com os *bemteviz* seos alliados, e achavam-se já em atetude hostil uns para com os outros, em razão de haverem estes ultimos excluido aquiles da sua chapa de deputados provincias, segundo effermão as gasetas.

O Argos Maranhense noticto em seu n. 46 o seguinte fact:

Enforcou-se, no dia 17, um mulato, pertencente aos Snrs. Lapas desta capital. Ignora-se qual o motivo desespsrado que olevou a praticar acção tam criminosa; o que sabe-se he que o desgraçado tinha assentado de morrer, pois para asphiar-se, foi preciso collocar-se sobre os joelhos. So um estado de loucura, ou completo desarranjo intellectual, poderia arrastrar a tal excesso.

No Ceará ainda fallecia uma ou outra pessoa de febre amarella, na capital, tendo ella quasi desapparecido do Aracaty, ao passo que principiava a desenvolver-se com intensidade Icó.

= Na noite de 17 do corrente foi arrombada a de Pedro José Antonio Vianna, roubando-se-lhe uma porção de fasenda, e 40$rs. e tantos em cobre; suppõe-se que andará o prejuiso em cerca de 200$000 rs: he necessario que a policia tenha mais cuidado.

= Morreo no dia 18 deste da febre amarella Joaquim da Costa Sampaio que havia 6 dias tinha vindo de Siupé tratar de uma questão de inventario.

— Por portaria de 19 houveram as demissões e nomeações seguintes: — Claudio Biserra da Silva demettido de delegado de S. Matheus á requezição do chefe de policia, em consequencia de constar que abusava do cargo; — bem como Marcolino José da Silva Biserra 1. supplente do subdelegado da mesma villa por haver raptado uma moça, e casado-se com ella a força; servindo-se para isso do emprego que então exercia. Ainda gritará o *Cearence* que o Barão protege á esses empregados!

— Tristão Gonçalves Moura, subdelegado da villa do Crato, consentindo que Quixaba, e outros criminosos importantes sahissem da prisão, conservando-se em suas casas, foi demettido, e mandado responsabilisar: este procedimento escandaloso do subdelegado deu lugar á que Quixaba fugisse na noite do dia 4, Crato 6 de dezembro de 1851.

Quando ha pouco lhe escrivi dei conta dos promenores occorridos nesta villa, sem que todavia apresentasse um voto de censura ao procedimento das auctoridades, mas como quer que o dique de immoralidade e corrupção não diminue, continuando ao contrario em grande escala, força é que se leve ao juizo do publico esse desgraçado estado, que é certamente ignorado pelo governo, que longe não sabe de que vai por cá: occupar-me-hei agora com aquellas novidades que se tornão mais dignas da expectação publica: eil-as.

No dia 17 do mez findo o ex-soldado José Bernardo surrou uma pobre mulher por forma tal, que a deixou em panos de vinagre; foi felizmente preso o delinquente. A 18, pelas 11 horas da noite vio-se a villa em sustos pelo insendio de 6 casas, causado de proposito pelo marcineiro Pedro, que estava na posse de praticar gentilesas, algumas bem dignas de punição rigorosa como esta, porém sempre zombando da lei e das auctoridades.

No lugar Cobras a 24 do referido mez Marcos e Cardoso de tal travarão uma lucta por insignificante quantia, forão-se as mãos, e o resultado foi sahir ferido mortalmente Marcos, que morreo no seguinte dia; o aggressor foi preso no mesmo momento em que commetteu o delicto, Entrarão nesta villa pelas 6 horas da tarde do dia 26 os criminosos de Missão Velha, Roberto, Manoel Freire, Luiz José Sarmento, Antonio Lourenço, e João Barata, faltando o Suvella por ter-se evalido; forão recolhidos a sala livre os seguintes: -- Roberto Manoel Freire, e João Barata, os quaes depois tiverão a villa por homenagem pelo concenso das auctoridades! Como é que se procede assim com criminosos de selhante quilate?

Chegarão a 29 os presos que trouxe d'essa capital o tenente Braga: o Domingos Lopes, e Quixaba forão recolhidos a uma coisa que aqui chamão sala livre; o resultado da condescendencia foi evadir-se Quixaba para o amanhecer do dia 5 do corrente; tendo obtido licenca para estar em casa: depois d'esse successo que nada honra a auctoridade encarregada das prisões, foi que a 6 se mandarão recolher os criminosos que passeavão livremente pelas ruas, soffrendo ainda o induito entre outros o Roberto, que foi garantido pelo Bilhar; pode-se dar maior miseria?

O jury está funccionando e bem, Deos o illumine para livrar a sociedade da peste que insensivelmente a corroe: já houverão 3 condemnações, á saber do ex-soldado José Bernardo de que acima fallei-lhe, o qual teve a pena de 8 annos de prisão, achei mal a classificação que se lhe fisera em o art. 205 do cod. C. quando devia ser o 201; Januario de tal que soffreo igual pena, e Gonçalo por antonomasia Boquinha foi condemnado a alés perpetuas, interpoz recurso para novo jury.

O Cearense de 9 deste mez dá noticia do seguinte facto extraordinario:

Imperatriz.- Um caso horroroso acaba de ter lugar naquelle termo: um filho matou o pai. Eis como se nos refere este caso desgraçado.

« No dia 14 do corrente, no lugar Cascavel, á oito legoas de distancia desta villa, Luiz Marques (mais conhecido por Faustino) assassinou seu proprio pai, Antonio Marques, por causa de uma sua irman, a quem seu pai tentou deflorar! Esse monstro, ou antes esse pai degenerado, obstado frequentemente por sua familia d'essa infame pretenção, recorreo á violencia, elle investe armado contra sua mulher, a quem pretendia assassinar no momento,--em que seu filho, até ali indeciso, ouvindo sua mãi lhe implorar soccorro, fez esbandalhar com uma bala a desvairada cabeça do seu pai. Conta-se que este filho chorara ainda alguns instantes abraçado com o cadaver do seu progenitor, que logo depois se evadira.

Note-se que tudo isto succedera, tendo se irritado Antonio Marques, em consequencia de ter sua mulher e seu filho feito retirar para fóra de casa a innocente causa deste acontecimento

Nas gasetas do Rio Grande do Norte e Parahiba nada encontramos digno de menção.

Pelo vapor inglez Severn, chegado hoje de Southampton via Lisboa, Madeira, Teneriffe e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa e Paris, as quaes os leitores terão visto transcriptas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas inglezas, hespanholas e francezas que alcançam, as primeiras e segundas a 8, as terceiras a 7 de dezembro p. passado. Por falta de tempo nada podemos accrescentar, ao que nos communicam nossos ditos correspondentes, lemitando-nos apenas a dar aqui sómente o curso do cambio na praça de Londres

Consolidados 97 1/4; fundos brasileiros, 92; cinco por cento dinamarquezes, 100 1/4; cinco por cento russos, 111 1/2; cinco por cento sardos, de 78 1/2 a 80; tres por cento hespanhóes, 39 1/2; quatro por cento hollandezes, de 87 1/2 a 88 1/2, cinco por cento portuguezes, 90.

Encerrando com o presente numero o anno de 1851, que em breve vai pertencer ao dominio do passado, o *Diario de Pernambuco* completa ao mesmo tempo o vigesimo setimo anno de sua publicação; e por mais graves que tenham sido os obstaculos encontrados em tão longa e afanosa carreira nem por isso desanimou elle jamais, ou perdeo de vista o fim a que se propoz.

Sempre dedicado aos interesses materiaes e moraes do paiz que o sustenta, o *Diario* tem cuidadosamente perscrutado aquellas de suas necessidades, que lhe he permittido satisfazer, e sem recuar perante difficuldade de natureza alguma, tem-se posto ao alcance dellas, acompanhando e favorecendo conforme os seus recursos, o movimento ascendente, que progressivamente leva esse mesmo paiz a um mais alto grão de engrandecimento e prosperidade. D'aqui as transformações successivas, que tem experimentado em seu formato desde sua apparição até hoje, a extensão e variedade que ha conseguido dar ás materias que lhe occupam as columnas, o esmero e dedicação com que ha promovido ou secundado a creação de instituições de utilidade publica reconhecida.

Conscio, portanto, de haver desempenhado os deveres de sua missão, espera o *Diario* continuar a merecer o valioso auxilio e honrosa confiança do publico; e promettendo com efficacia uma justa retribuição de sua parte, de novo offerece um testemunho solemne de seus sinceros agradecimentos a aquelles de seus subscriptores que pela assiduidade e promptidão nas prestações o tem conservado na agradavel posição de satisfazer sem quebrar os onerosos encargos de tão ardua empresa, comprazendo-se cordealmente de que lhe tenham sido prosperas as festas

Communicado.

Constando-me que o Sr. Germano Francisco de Oliveira empresario do theatro de Santa Isabel tem propalado que o beneficio que lhe eu dêra quando empresario do theatro de San Francisco, fôra tão vantajoso e lucrativo para mim, quanto o fôra para elle, he de minha honra fazer-lhe sentir a injustiça dessa asserção repellindo de sobre mim tão torpe insinuação, sómente filha do egoismo do mesmo empresario.

Quando em 13 de abril de 1850 me prestei gratuitamente com os meus companheiros abaixo declarados ao beneficio dado ao Sr. Germano, não tive por certo em vista o interesse, como elle o insinua nos boatos que tem feito espalhar em detrimento meu; mas só a tal me induzio o espirito de classe, porque o estado em que elle aqui chegou, era credor do concurso dos esforços dos que professavam a mesma arte, accrescendo a tudo isto o desejo de secunda-lo na consecução da empresa de Santa Isabel, empenho este que elle me havia communicado antes.

Em que pois lucrei eu de commum com o Sr. Germano n'este beneficio? Só sr. empresario chama lucro aos 45,000 rs. que déo-me pela casa; mas a argumentar d'esta sorte, só ahi se descobriria ou supina ignorancia, ou muita ma fé; porque eu não poderia obrar d'outro modo, visto como pagava pela locação da casa 940,000 rs. annualmente e tinha de fazer algumas despezas para o espectaculo em beneficio, despezas que sendo effectivamente feitas, não foram todavia lançadas em sua conta, como talvez devessem-n'o porque a empreza não corria por exemplo a obrigação de forrar os camarotes sómente por ser o beneficio do Sr. Germano: de sorte que deduzidas essas despezas dos 45,000 rs. veio a ficar a casa por 27,000 rs.

Sem pretenções nem ambição, pois desejando que o Sr. Germano houvesse a empresa de Santa Izabel, facilitei-lhe os meios que estavam ao meu alcance, para que elle aplainasse o caminho dos seus intentos, que por fim vi-o realisados; e he esse mesmo homem que hoje pretende dar-me a communidade nos lucros de seu beneficio, apresentando-me aos olhos do publico nos seus boatos com um caracter diverso do meu; mas não admira que elle assim tenha obrado commigo, quando o seu caracter esta manifestamente desenvolvido no seu procedimento para com a Sra. D. Joanna Januaria, que todos sabem o quanto o ajudou no decurso do seu primeiro contracto; assim como para com o Sr. Reis, que muitissimo concorreo para que elle obtivesse a empresa pela segunda vez, ja quando ella estava em risco de ser dado a outro.

O procedimento do Sr. Germano á cerca do Sr. Reis he tanto mais revoltante quanto todos sabem, que fôra elle forçado a despedir-se só para se lhe não dar o beneficio promettido; de sorte que foi preciso reunir-se toda a companhia, e pedir um beneficio para todos, e depois d'elle ser conseguido, da-lo ao S. Reis, para que elle voltasse para o theatro!!

Assim practica o Sr. Germano para com aquelles que tanto lhe tem servido; mas eu para dar beneficio a actores, — ainda mesmo desconhecidos, — não era mister a protecção e valimento das pessoas principaes da provincia, como succedêo este anno antes do Sr. Germano ir ao Rio de Janeiro com um seu collega; de sorte que não podendo negar-se o Sr. empresario, apenas cedêo a casa fazendo o beneficiado todas as despezas, e ainda assim bastante irritado se mostrou a ponto de proferir no escriptorio estas palavras —são cousas que se uzão em Pernambuco, quererem governar casa alheia.

Effectivamente levou o Sr. Raymundo a representação em seu beneficio, mas qual foi o proceder do empresario.

Bem notorio foi elle, para que de novo o traga a lembrança do publico; que está sufficientemente inteirado do egoismo do Sr. Germano. Quem ha que ignore que elle vive em continuadas desavenças com os actores, que elles sejam lyricos, quer seja dramaticos?

A Sra. Candiani para ser escripturada foi preciso que o Exm. ex-president Souza Ramos interviesse no contracto; a Sra. Linda e Vasco depois de escripturados, foram forçados a despedirem-se; o Sr. Raymundo foi lançado fora do thetro, embora depois a elle voltasse; a Sra. D. Joanna Januaria foi despedida!!! com a differença de que não voltou; a Sra. D. Emilia despedio-se, e até hoje se tem dado muito bem longe do Sr. empresario; o Sr. Coimbra apresentou no « Diario de Pernambuco » os seus saudozos adeozes de despedida, mas não podendo supportar a ausencia, regressou, o Sr. Dias foi despedido; o Sr. Reis despedio-se como ja fica dito; o Sr. Julio tem-no sido por tres vezes, bem que haja voltado ao depois, e eu tambem o fui pelo motivo que fiz vêr pelo Diario, esperando em Deos, que não volverei aos dominios do Sr. empresario.

Ora sera crivel, mesmo presumivel, que tantas pessôas sejam más, e só.... sómente o Sr. Germano seja o bom? Eis ahi a onde está a origem d'essa guerra theatral promovida por esse Sr. que se olhasse para si com outros olhos, que não fossem os d'um orgulho sem base, desporia hoje o Santa Izabel d'uma companhia dramatica radicalmente completa com a acquisição provavel dos melhores artistas de Apollo, e d'esta sorte não estaria o publico dividido, e prohibido ao mesmo tempo de vêr dramas de primeira ordem. Uma parte interessada não póde conservar o caracter de imparcialidade; um actor que pensa de modo identico ao pensar do Sr. Germano, não póde ser administrador de um theatro; porque quando queira ser contractado um actor tão bom ou melhor que elle, por certo que o não admittira no theatro sob sua direcção, ou por temer no primeiro caso a rivalidade, ou por evitar no segundo a sua derrota. Além d'isso o homem que assim pensa, não distribuirá as partes de um modo adaptado ao caracter dos actores; não fará o seu ordenado com justiça e proporção ao merito; não dará beneficio, e romperá em excesso quando algum companheiro fôr mais applaudido; de sorte que quando assim perde o publico que paga com o seu dinheiro, serve esse theatro de instrumento das vinganças do empresario. D'um modo differente, em abono da verdade, se conduz o digno empresario de Apollo; o qual não precisando das trevas para ostentar o seu brilho, satisfaz aos diversos caracteres da sua companhia com a distribuição dos papeis á elles acommodados, cedendo-lhes partes ja por elle feitas com applausos espontaneos, e sendo o primeiro a abraça-los nas suas ovações. Mas com o Sr. Germano, qual he o bemaventurado que chucha d'isso? Qual foi o actor que delle já conseguio o menor encomio, por melhor que tenha ido em sua parte? Eis pois a escola dramatica que veio plantar em Pernambuco o Sr. Germano Francisco de Oliveira a discordia; por certo que nos era desconnecida ella, e só digna do genio, a quem já servira no Rio de Janeiro umas das melhores atrizes de amparo, n'uma das explosões enthusiasticas dos illuminentes; a que nós aqui chamamos em phrase vulgar *pateada*.

Concluindo direi ainda uma outra vez, que não admira que assim me trate o Sr. empresario, quando tão indignamente ha procedido com pessoas a quem deverá eterna gratidão; quando tendo achado em Pernambuco todas as condições para fazer fortuna, vive atrapalhado sem pagar a companhia, e tendo o que dizer d'esta generosa provincia, onde achou a sua disposição um excellente theatro com o subsidio de 19:800$ rs. para se administrar a si proprio!!! Todavia para retocar a lembrança do Sr. empresario, ahi vão os nomes dos actores que gratuitamente trabalharam no seu beneficio como tambem as despezas feitas por occasião do mesmo, por onde poder-se-ha habilitar o respeitavel publico para bem ajuizar da differença do nosso caracter.

Os Srs. Coimbra, Sebastião, Cabral, José Alves, Fiel, e Julio (ponto); e as Sras Rita Tavares, Antonia de Santa Rosa e sua filha menor, (pessoas de minha familia que não representavam no theatro, e que eu por obsequio ao Sr. Germano fiz entrar no seu beneficio, por assim lhe ser necessario,—mas do que julgo que elle já se não recorda!!!) e Maria Carolina; devendo notar que o Sr. Germano não dirigio a menor palavra de agradecimento a esses individuos, que acabavam de beneficia-lo tão generosamente, sem duvida porque assim avilta-se-hia; mas não se lembrara antes, que mais avilta o receber o beneficio do que o reconhecê-lo, que se nota uma alma nobre!

Despezas.

Illuminação de espectaculo e ensaios	25,155
Orchestra	40,000
Casa do theatro	45,000
Um comparça	320
Bilheteiro	2,000
Machinista	12,000
Carpina 5 dias a 640	3,200
Illuminador	2,000
Porteiro da varanda	640
Fechador de camarotes	640
Porteiro da platéa	1,000
Rufo de caixa para quinas	1,000
Papel almaço	50
Continuo	1,000
Empadas e a preta para a comedia	160
Moleque dito dito	240
Diversas despezas miudas	7,570
Gaz	400
	142,375
Abata-se.	2,050
Soma total.	140,325

Pedro Baptista de Santa Rosa.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30. . . . 5:475,285

Descarregam hoje 31 de dezembro.

Barca ingleza - *Genoveve* - mercadorias.
Polaca sarda -- *Rafaelita* -- lagedo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	41:627,080
Idem do dia 30.	1:203,837
	42:830,917

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	2:497,854
Idem do dia 30.	46,653
	2:544,507

Exportação.

Marseilha, brigue francez Cesar, de 231 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 2600 saccos com 13,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30 . . . . 1:290,010

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30 . . . . 1:110,779

LISBOA, 13 DE DEZEMBRO DE 1851.

Preços correntes dos preços do Brasil.
Por baldeação.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco	lib.	130	--
Dito do Ceará	,,	--	--
Dito do Maranhão	,,	125	--
Dito dito de machina	,,	115	—
Dito dito da Bahia	,,	115	--
Dito dito do Pará	,,	110	--
Dito dito de machinas	,,	--	--
Borraxa	,,	--	--
Cacao	Arrob.	1,400	
Café do Rio 1.ª sorte.	,,	2,350	2,400f.
Dito dito segunda dita	,,	2,200	2,250
Dito dito terceira dita	,,	2,000	2,050
Dito dito escolha boa	,,	1,600	1,650
Dito dito inferior	,,	--	--
Dito da Bahia	,,	2,100	2,250
Dito do Pará	,,	--	-- f.
Couros sec. em cabelo 28 a 32	lib.	107	112
Ditos ditos 24 a 27	,,	107	112
Ditos ditos 18 a 23	,,	117	107
Ditos ditos espichados	,,	102	112
Ditos ditos de Minas	,,	120	135
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	,,	92	97
Dito dito dito 26 a 20	,,	92	97
Dito Pernamb. e Ceará 28 a 32	,,	—	—
Dito dito dito 26 a 20	,,	—	—
Dito dito do Maranhão 28 a 32	,,	97	102
Dito dito dito 26 a 20	,,	97	102
Cravo girofe	,,		400
Dito do Maranhão	,,	160	180
Gomma copal	arrob.	1,500	2,400
Ipicacuanha	,,	--	--
Oleo de copahiba	br.ª	24,000	28,000f.
Ourucu	lib.	200	215 f.
Salsa parrilha superior	arrob.	14,000	15,500
Dita dita mediana	,,	9,600	10,000
Dita ditas inferior	,,	7,000	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pern. branco	arrob.	1,500	1,800
Dito do Rio de Janeiro	,,	1,450	1,500
Dito da Bahia	,,	1,450	1,500
Dito de Santos F.	,,	--	--
Dito das Alagoas	,,	--	—
Dito do Pará bruto	,,	1,100	1,250
Dito mascavado	,,	1,100	1,350
Chifres do Brasil grandes	mil	70,000	80,000
Ditos ditos pequenos	,,	10,000	15,000
Vaquetas de Pern. e Ceará	uma	--	--
Dita do Rio	,,	--	--
Dita do Maranhão	,,	--	--
Despachados.			
Anil	,,	600	1,200
Arroz carolino	Q.	6,400	6,600
Dito de Santos	,,	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	,,	4,800	5,400
Dito dito melhor	,,	5,600	6,000
Dito dito superior	,,	6,200	6,400
Dito dito miudo	,,	—	—
Dito do Rio de Janeiro	,,	—	—
Farinha de pão do Brasil	arrob.	600	700
Gomma alcatira 1.ª sorte	lib.	--	—
Dita dita segunda dita	,,	--	--
Tapioca	arrob.	1,400	1,800
Preço corrente dos generos de Portugal.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce de Algarve	arrob.	3,400	3,500
Dita dita da Beira	,,	--	--f.
Dita dita amarga da dita	,,	--	--f.
Dita em casca couca	alq.	1,100	1,200
Dita dita mollar	,,	900	--
Dita dita duracias	,,	500	--
Cera nacional branca	lib.	300	310
Dita dita amarella	,,	272	278
Figos do Algrave, comadre	arrob.	450	—
Ditos dito branco	,,	350	—
Presuntos	,,	2,600	--
Despachados.			
Alpista	alq.	750	820
Bacalhão nacional secco	Q	4,200	4,600
Dito dito fresco	,,	3,200	3,640
Feijão branco das ilhas	alq.	540	--
Dito dito do Porto e Figueira	,,	540	--
Dito rajado	,,	380	--
Dito fradinho	,,	420	480
Grão de bico	,,	500	700
Passas da terra	arrob.	1,400	--
Sarro de vinho tinto	,,	1,400	--
Dito dito branco	,,	2,000	--
Vinho muscatel de Setubal	caixa	5,760	--
A bordo.			
Ago'ardente de 30 g. encasc.	pipa	80,000	
Azeite	alm.	2,700	2,800
Laranja doce	caixa	4,500	—
Limão	,,	—	--
Sal grosso	m.ª	1,250	1,300
Dito redondo	,,	1,100	1,200
Dito fino para consumo	,,	1,400	1,500
Dito trigueiro	,,	1,250	1,300
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura para rolhas	Q.	8,200	--
Dita n. de tres tamanhos	,,	6,000	--
Dita n. 3 dita	,,	4,200	--
Dita n. 4 para pescaria	,,	1,600	2,200
Dita para dita fabricada	,,	—	—
Vinho superior	pipa	48,000	54,000
Dito ordinario	,,	368	—
Vinagre	,,	24,000	28,000
Trigo do Reino rijo	alq.	410	500
Dito dito molle	,,	440	520
Dito das ilhas	,,	410	500
Cevada do Reino	,,	290	300
Dita das Ilhas	,,	290	—
Milho do Reino	,,	320	350
Dito das Ilhas	,,	280	300
Centeio do Reino	,,	350	360

ESTADO DO MERCADO.

Assucar. — Os preços sustentam-se, limitando-se as vendas ao consumo.

Café. — Acha-se mais frouxo, e ha falta da boa qualidade.

Couros. — Venderam-se alguns dos salgados da Bahia, para consumo.

Ourucú. — Ha completa falta.

Navios entrados.

Novembro 36, barca portugueza Hortencia, capitão I. S. Romano, da Bahia em 51 dias, com assucar, couros e café, a M. I. Machado.

Dezembro 2, barca portugueza Isabel, capitão A. P. N. Junior, do Rio de Janeiro em 38 dias, com café e mais generos; a Serzedello & C.

Idem 3, patacho portuguez Rapido, capitão B. A. Baptista, do Rio de Janeiro em 86 dias, com café, assucar e farinha; a I. A. L. Robim.

Idem 5, brigue portuguez Alegre, capitão M. I. Gavinho, da Bahia em 34 dias, com assucar, couros, algodão e piassava; a I. E. B. de Souza.

Galera portugueza Soberana, capitão J. C. da Cunha, do Rio de Janeiro em 48 dias, em lastro; a ordem

Patacho portuguez Liberdade, capitão A. M. de Aguiar, da Bahia em 50 dias, com assucar; a M. A. Fernandes.

Idem 6, barca portugueza Flor do Mar, capitão I. I. Caetano, do Maranhão em 79 dias, com arroz, algodão e couros; a Caetano e Lima

Idem 7, vapor inglez Teviot, capitão R. Rivett, do Rio de Janeiro em 26 dias, da Bahia em 21, de Pernambuco em 19, em qualidade de paquete, com varios generos; a A. Vanzeller.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro o brigue portuguez Veriato, capitão André da Costa Vianna.

Para o dito porto a galera portugueza Soberana, capitão Francisco Cardozo da Cunha.

Para o Rio Grande do sul o brigue brasileiro Falcão, capitão Joaquim de Freitas Falcão.

Para o Maranhão o patacho portuguez Liberdade, capitão Antonio Manoel de Aguiar.

Para o dito porto o patacho Boa Fé, capitão Francisco Gonçalves.

Para o Pará o patacho Cautella, capitão João Franco Valença Junior

Para o Rio de Janeiro o brigue sueco Solide, capitão Amfelat; consignatario Miranda e Filhos

Para o dito porto a escuna ingleza Ida, capitão Jargenven, consignatario H. G. Scholtz.

Para o dito porto a barca ingleza Lulecha, capitão T. William Sou.

Para o dito porto o brigue sueco Oberon, capitão I. Grem.

Para o dito porto a escuna sueca Laura, capitão Turé.

Para a Bahia a barca sueca Ocean, capitão L. E. Piping.

Para o Rio de Janeiro o brigue portuguez Incomparavel, capitão João Borges Pamplona.

Para o dito porto a barca portugueza Activa, capitão Boaventura Borges Pamplona.

Para a Bahia o brigue portuguez Mondego, capitão Joaquim Pereira Dias.

Para o Pará o patacho portuguez Rapido, capitão José de Almeida Baptista.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Pará e portos intermedios -- 11 dias e 8 horas e do ultimo porto 12 horas, paquete do vapor brasileiro Imperatriz, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Traz a seu bordo: para esta provincia, Ignacio José Pacheco, com sua senhora e 3 filhos menores, Henrique José Pessoa, Manoel Moreira da Rocha, Gustavo Gorgolino de Souza, João Francino de Oliveira, João Hunry e 1 escravo a entregar; para o Sul, Caetano José de Souza Lima, Virgilio José Alves Pacheco, alferes José Joaquim da Silva Roza, José de Oliveira Cardozo Guimarães, cadete Raymundo Furtado de Albuquerque, 4 praças de pret, 2 recrutas para o exercito, 1 imperial marinheiro, 2 grumetes do corpo da armada e varios escravos a entregar.

Liverpool -- 33 dias, barca ingleza Genoveva, de 271 tonelladas, capitão C. Cowper, equipagem 14, carga fazendas; a Deane Youle & Companhia. Passageiros, James Lou, Christopher Doig.

Rio de Janeiro -- 21 dias, brigue sueco Helena, de 240 tonelladas, capitão L. E. Gietz, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

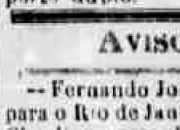
Southampton e portos intermedios -- 20 dias e 5 horas, vapor inglez Severn, commandante W. Vincent. Traz a seu bordo, para esta provincia, Luiz Antonio de Sequeira, Manoel de Barros Barreto, John Mc. Coll, M. Rocher.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Sul -- vapor inglez Severn, commandante W. Vencent. Leva desta provincia, Ernesto Levaner, Barão de Golin, A. Youile, Robert Baines, Julião José de Araujo, W. Southall, Eduard Hughes, J. Meke, Joseph Latham.

Declaração.

CORREIO GERAL.



As malas que deve conduzir o vapor *Imperatriz* para os portos do Sul, principiam-se a fechar hoje (31) ao meio-dia, e depois dessa hora até o momento de fechar, recebe-se correspondencias com o porte duplo.

Avisos diversos.

-- Fernando José Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro seus escravos, José e Claudino, creoulos.

--José Antonio Gomes Junior embarca para o Rio de Janeiro os escravos seguintes: Braz crioulo, Micaela crioula com duas filhas, uma de nome Bernarda, e outra Sebastiana.

-- Joseph Latham, subdito inglez embarca para a Bahia a negocio de seu interesse.

-- Eugenio Tiset cidadão francez vai fazer viagem ao Norte do imperio.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro sua escrava de nome Maria parda.

AR ENCONTRADO

-- Fernando José da Rocha Pinto remette para o Rio de Janeiro os seus escravos José, e Joaquim crioulos.

-- Antonio Ricardo do Rego embarca para o Rio de Janeiro os escravos seguintes: João crioulo, Arbano angola, João pardo, e Lino cabra.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro seus escravos de nome Antonio crioulo, Ignacio cabra.

Ao Monte rapaziada do bom tom.

Hoje, 31 do corrente, as 9 horas da manhãa, seguirá para Olinda o omnibus, que se achará postado na cocheira da rua da Cadeia n. 13, a 2,000 rs. por cada pessoa, e voltará as 6 horas da tarde; assim como as mesmas horas, no dia de Anno Bom, haverá para o Monteiro; approveitem o ensejo que he melhor do que dar 20,000 rs. por um carro.

-- J. L. B. Taborda, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Francisco.

-- Firmo Candido da Silveira Junior, exporta o seu escravo cabra, de nome Felix, para o Rio de Janeiro.

-- João José da Costa e Lemos, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

-- Quem quizer arroz de leite de forno com ovos, ou sem elles, bolo inglez, dito de mandioca, e de todas as qualidades, tudo feito no ultimo grão de perfeição: procure na rua Nova sobrado n. 63.

-- Em Fóra de Portas n. 86, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e de fiador a sua conducta.

Vendas.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, junto ao becco da Congregação, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do Rio de Janeiro, cujos preços são os mais baratos que se tem visto; á elles que são afortunados.

Bilhetes 22,000
Meios bilhetes 11,000

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a havêr um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas-de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles auto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

— Vende-se, traspassa-se, ou faz-se qualquer outra transacção, com a loja, que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, antiga loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, a fallar com J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

—Vende-se oleo de linhaça em botijas: a tratar com Manoel da Silua Santos, no caes da Alfandega, armazem do Anes.

Vende-se cal virgem em pedra,

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondecionadas e por preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche Novo n. 19.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Aos senhores de engenho e casas particulares.

No armazem do Sr. Antonio Annes no caes da alfandega, vende-se bacalhão de Noruega em tinas o melhor que tem vindo a este mercado superior inglez por ser corado com melhor sal, vende-se por 6,000 rs. a tina.

-- Vende-se a padaria nova do Manguinho com todos os sens pertences: quem a pretendder dirija-se a mesma.

Rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Vende-se superior fumo em fardos e muito barato.

Pechincha.

Vendem-se superiores batatas, a 500 rs. a canastra, com o peso de uma arroba e tanto de batatas, e em libras, a 20 rs.: na rua Direita, venda n. 76 e 78.

— Vendem-se bolinhos francezes, chegados de proximo do Havre de Grace, no brigue Cezar, muito proprios para chá, pela sua excellente qualidade e genuino paladar: na rua da Cruz do Recife, armazem de molhados n. 62, de Manoel Francisco Martins & Irmão.

Fio inglez

De muito superior qualidade e por preço commodo, em casa de Eduardo & Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

AVIZO IMPORTANTE.

Chegaram em fim as dezejadas massas de Genova, passas, uvas, figos, azeitonas, e amendoas; tudo de superior qualidade, e uma porção de caixinhas de passas muito enfeitadas, para se fazer algum presente; estes generos desembarcam hoje 24: quem se quizer fornecer destes generos, dirija se a taberna da Madre de Deos n. 9, armazem de Pinheiro & Cordeiro.

Na rua Nova loja n. 8,

Vende-se chapéos de castor branco pelo baratissimo preço de 7,500 ditos de castor branco sem pello por 5,000 rs. bonetes da palha da Italia para homem por 2,500, ricas mantinhas de nobreza, proprias para senhoras e meninas a 4,000 lindos capotinhos e manteletes de grosdnapoles preto e furtacores chehados pelo ultimo navio, luvas de pelica, e seda de todas as qualidades para homens e senhoras, bellos lenços de setim de cores para gravatas, fitas de chamalote de todas as cores para sintas e chapeos, chapéos francezes para homem ultima moda a 7,000, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preços nunca vistos.

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se escravas moças, de bonitas figuras, engommam bem, cozinham e cosem cham; 2 mulatas com as mesmas habilidades; 1 lindo molecote, e 2 escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem a dinheiro á vista, as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs., deixando de serem agentes nesta provincia os Srs. Novaes & Companhia: sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
S. PAULO.
Constipação.

Eu abaixo assignado, morador no curato do Sr. Bom Jesus do Arujá, termo da villa de Mogi das Cruzes, tendo estado enfermo por espaço de 4 annos mais ou menos, com dôres por todo o corpo, e de maneira tal que chegava a cahir por terra com immensos vomitos; e tendo consultado a varios cirurgiões, estes desenganavam-me que não era possivel curar-me do tal enfermidade, que a não conheciam, havendo gasto bastante dinheiro com inuteis medicamentos. A final passando por ultimo neste Curato um amigo meu, me disse que experimentasse o Xarope do Bosque que havia em S. Paulo, o que logo fiz, mandando buscar uma garrafa, e logo que comecei a tomar me senti melhor; e acabando a garrafa do tal xarope, fiquei perfeitamente bom. Portanto faço esta declaração para bem do publico.

Antonio Joaquim de Moraes.

Curato de Arujá, 10 de maio de 1850.

Reconheço ser a verdadeira firma de Antonio Joaquim de Moraes. Curato do Arujá, 10 de maio de 1850. - E eu Manoel da Silva Braga, escrivão interino do juiz de paz, que o escrevi.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas francezas, muito finas, proprias para voltarete, pelo diminuto preço de 600 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

-- Vende-se um bom cavallo, esquipador: no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vendem-se 3 canoas de amarello, com 33 a 35 palmos de cumprido, proprias para qualquer obra, por estarem muito grossas, tanto no encolamento, como no fundo, 2 bandas de ditas, com 42 palmos de cumprido e mais de 5 pollegadas de grosso, 30 pias para filtrar agoa, juntos ou a retalho: na rua da Praia, serraria do Cardeal.

Tintas para desenho.

Vendem-se caixinhas com tinta para desenho pelo diminuto preço de 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vende-se bom papel almaço a 2 500 rs. a resma; ditos de peso a 1,800 rs.; finissimas pennas de aço a 240 rs. a duzia; carteirinhas com chaves, fazenda muito superior, optimas para guardar dinheiro a 1,800 rs.; correntes de aço para relogios a 400 rs.; lunetas finas de dous vidros, com mola a 1,000 rs.; ditas de um vidro a 400 rs.; finissimos oculos de armação de aço a 1,000 rs.; livelinhas douradas, para calças e colletes a 200 rs.; ditas de aço a 40 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Para quem passa a festa.

Lindas lanternas de papel de cores, muito proprias para passeios nos sitios, pelo preço de 200 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1,200 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, pelo baratissimo preço de 320 rs.; maracaes de metal, que tocam de varias maneiras, pelo baratissimo preço de 200 e 100 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos grandes e muito superiores, pelo baratissimo preço de 700 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Aos senhores cavalleiros.

Vendem-se chicotes superiores, pelo baratissimo preço de 500 rs; luvas de fio da Escocia, de varias côres, fazenda muito superior a 300 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas de mola, pretas e de cores, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Flores francezas.

Vendem-se ramos de flores francezas muito superiores pelo baratissimo preço de 320 500, 600, 800, 1,000 rs na rua do Queimado loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Para senhoras,

Vendem-se carteirinhas com agulhas de todas as qualidades a 360 rs., caixinhas com 6 papeis de agulhos francezas a 240 rs. agulhas cantofas a 40 rs. o papel, carriteis de linhas de 200 jardas a 60 rs., linhas de pezo finas e grocas a 60 rs. a miadinha, tezourinhas muito finas para costura a 240 rs., trancinha de lãa de todas as cores a 60 rs., a pecinha, babado aberto de linho a 80, 120, 160 rs. a vara, ditos bordados a 200 rs. a vara, ligas de seda para senhora a 200 rs. o par, pentes abertos de baleia para cocó, fazenda muito superior a 300 rs., caixinhas de metal com grampas a 100 rs., que só a caixinha val o dinheiro, tezourinhas inglezas as mais finas que pode haver para unhas a 640 e 800 rs, ricos agulheiros de vidro a 200 rs., finissimas meias brancas para Senhora a 500 rs o par, crepe amarelo perfeitamente bom a 400 rs. o covado, escovinhas para dentes a 120 rs. bicos finos largos e estreitos, fitas finas lavradas e muitos bons gostos brinquedos para meninos, froco de todas as cores a 160 rs. vara: e outras muitas miudezas, que se vendem por preço que cauza admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

-- Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento no atterro da Boa Vista n. 76.

--Vendem-se barrilinhos com doce de calda, de todas as qualidades por muito commodo preço: na venda da rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe frito, n. 9.

Franjas para cortinados.

Vendem-se peças de franjas com 15 varas, fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500, 4,000 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Meias baratas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 160 rs., ditas pintadas e azues a 160 rs., ditas brancas a 160 rs., ditas brancas muito finas a 240 e 280 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

O Codigo do processo.

Sahiu a luz a importante obra intitulada — Observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal, e da lei de 3 de dezembro de 1841 pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo. Nesta obra indica o Autor, interpondo a sua opinião, as duvidas que se podem agitar sobre a intelligencia pratica de muitos artigos,—as numerosas antinomias que resultam de certas disposições comparadas entre si, e com outras da lei de 3 de dezembro de 1841,—os effeitos ordinarios de alguns artigos desta lei e do regulamento respectivo em damno da justiça e da humanidade,—a necessidade de alguns esclarecimentos, e declarações interpretativas, que incumbe ao legislador brasileiro, para dar a nossa legislação repressiva um systema de uniformidade com o direito publico da nação, e o plano ainda mal comprehendido de nossas instituições judiciarias,—os abusos enormes, que a ignorancia, e a má fé de alguns juizes tem feito de suas melhores theorias no julgamento dos crimes politicos. O autor demonstra as suas asserções com argumentos tirados dos mesmos textos da lei, dos principios da jurisprudencia commum, e autoridade dos escriptores que mais se tem occupado e distinguido na sciencia do direito punitivo. O merito desta obra, exclusivamente deduzido de sua materia, consiste no interesse de animar os jovens estudiosos, e os amigos sinceros da verdade á uma investigação reflectida das questões, que nella são discutidas. Nenhuma outra obra deste genero nos consta até hoje que tenha apparecido desde a publicação de nossos codigos criminaes. Este motivo, ainda que fosse o unico, não seriam menos lisongeiro para seu autor, nem menos util aos que o quizerem imitar, ou julgar o merito de suas observações. Vende-se cada obra por 6,000 rs., no pateo do Collegio, casa do livro azul.

--Vende-se um escravo crioulo de idade 17 a 18 annos, perfeito cozinheiro do diario de uma casa, sem vicio nem achaques, e de elegante vista: na rua da ordem terceira de S. Francisco sobrado n. 10.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

A ellas antes que se acabem.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se pelo diminuto preço as seguintes fazendas, lenços inteiros de seda para pescoço a 2,200 ditos a 1,590, gravatinhas de seda para homem a 800 rs., seda furta-cores para vestido a 1,300 o covado, brim de linho mesclado a 320 rs. o covado, lenços de cambraia de linho para homem a 320 rs, palitó de brim a 5,000 rs. cazacas a 6,000 rs, chitas francezas a 240 rs. o covado, cortes de casimiras a 4,800, e 5,000 rs., chales de seda a 4,500, e 6,000 rs., peças de madapolão com 20 varas a 2,000 rs., alpaca de linho para jaqueta e vestidos a 260 rs., o covado, caças francezas de excellentes padrões a 800 rs. a vara, meluzinas com lista na frente para vestido a 700 rs. a vara, caça seda para vestido a 700 rs. o covado, riscado largo azul para roupa de pretos a 120 rs. o covado, riscado para jaqueta a 160 rs. o covado, chapéos brancos castores a 8,500, ditos pretos a 6,800 rs., e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Finissimas navalhas.

Vendem-se navalhas com cabos de marfim, os mais superiores que se pode encontrar em navalhas, pelo ridiculo preço de 4,000 rs. o estojo com 2 navalhas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Microscopios para ver sedulas,

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33, microscopios para ver sedulas, pelo diminuto preço de 1,500 rs.

--Vendem-se fitas de veludo para pescoço de senhora e sintura, de todas as qualidades e luvas pretas de pelica para homem a 640 rs. o par: na rua do Queimado n. 59, loja de miudezas.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se pêras e marmellada, em latas, chegadas ultimamente pelo brigue Boa Viagem: a tratar no armazem n. 4, da rua da Cruz.

Trocam-se as imagens seguintes:

Santo Antonio 4,000 rs., S. Luiz rei da França 4,000 rs, S. Benedicto 3,000 rs, S. Manoel da Paciencia 3,000 rs., S. Francisco 4,000 rs., S. Paulo 4,000 rs., Santa Barbara 3,000 rs., N. S. da Soledade 3,000 rs., S. João Baptista 2 e 3,000 rs., Santa Apolonia 3,000: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas estampas de Santos.

N. S. da Penha, Santa Luzia, S. João Baptista, S. Ambrozio, Santa Marta, S. Domingos, S. Innocencio, Santa Tills, image milagrosa, Santa Felicidade, N. S. do Rozario, Santa Amelia, S. Marcos, Santa Victoria, Nacimento de Menino Deos, S. Rodrigues, N. S. do Pilar, Santa Filomina, S. Roque, S. Hilario, S. Lucas, N. S. do Bom Socorro, S. Guilherme, Santa Adelia, S. Martinho, N. S. da Saude, o Sagrado Coração de Maria, S. Christovão, S. Antonio de Padua, Santa Clementina, Assumpção de N. Senhora, N. S. da Lapa, Santa Pucellana, S. Bento, Santa Eufrazia, Santa Emilia, Santa Virgem e Jesus, S. Victor, S. Lazaro, Santas Chagas de Christo, S. Christina, S. Sebastião, S. Pedro, N. S. da Gloria, S. Paulo, S. Angelo, N. S. do Carmo, S. Joaquim, S. Carlos, Sagrada Familia, Santa Juliana: estas estampas são cloridas e muito finas, e vendem-se pelo muito diminuto preço de 240 e 320 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

-- Vende-se, ou troca-se por uma taverna, com poucos fundos, uma barcaça de lote de 17 caixas, boa veleira e prompta a navegar: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 17, do Sr. José dos Santos Neves, que com o mesmo Sr. tratará o negocio.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria das matrizes, que corre no dia 23 de desembro, e espera-se a lista no primeiro vapor.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impureza do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcer, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais extraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidade usa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma molata de bonita figura: na rua da Cruz n. 43.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Lindos aneis de cornalina verdadeiro, a 1,000 rs.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se lindos aneis de cornalina, a 1,000 rs., tanto para homem, como para senhora.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19.

-- Na padaria da praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106, tem para vender 10 mergulhos de parreiras moscatel jasmim, muito grossos e compridos, em caixões para poder ser conduzidos para onde convier.

-- Continua-se com o deposito de bolachinhas doces americanas em uma venda: na mesma rua da padaria do Recife, Senzalla Nova n. 39, e na mesma tem para se vender um Carro para pretos trabalhar.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

☞ Fugio no dia 28 do corrente um molato acabocolado de nome Leandro, de idade 18 annos, sem barba bastante baixo, e grosso, com dois dentes na frente de cima tirados; levou camiza de brim e calça preta, póde ser que tenha algumas contusões pelo corpo, ou desmentidura em alguma perna, ou pé, em razão de ter-se atirado de um terceiro andar em cima de uma casa terrea: quem o pegar leve-o a rua das Larangeiras, n. 14, que se recompensará o trabalho.

Desappareceu na noite de 21 do corrente a escrava Maria de nação angola, idade que representa 40 annos, cor fulla, descarnada do rosto, bastante alta e seca do corpo, bem faliante, tem na mão direita 2 dedos aleijados que não os move, quem a aprehender leve a rua direita venda n. 93, da esquina do becco do Sirigado, ou a rua do Queimado n. 40, segundo andar, que será bem recompensado.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: — castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Domingo, 21 de dezembro, ausentou-se de casa de seu senhor as 8 horas da noite, uma mulata de nome Maria, que representa ter 28 annos de idade, de estatura e corpo regular, tem cabello caxiado e cortado da parte do cachaço, e um signal de junco no braço direito; levou vestido de chita novo de assento azul e listas côr de rosa, camisa de madapolão, e sapatos de marroquim preto: esta mulata foi escrava do Sr. Ferreira em S. Gonçalo, e já andou de limão, pelo que he muito conhecida no bairro da Boa-Vista e passagem da Magdalena. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehendam e levem na rua da Cadeia do Recife n. 37, segundo andar.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeo, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver occulto.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO